

CARTA DO
LIBANO

**Sandra,
Daniela e
Karen Hara**

COMANDAM A MARCA
DE LINGERIE HOPE

Isabela Murad
Rita Maria Alexandr
Évelyn Christian
Passos Mansur
Muna Omran
Sumaya Caldas Afif
Samira Jarouche
Andrea Kassouf
Pizzinatto
Gabriela Palma
Paula Couri
Nely Saade Saab
Sandra Helito
Ruth Salem Sader
Vaniana Cecilio Helou
Silméa Zegaib
Maria Cristina
Haddad de Sá

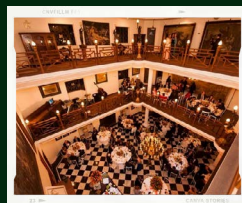
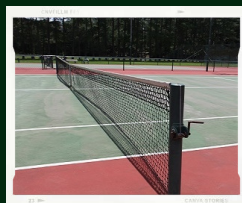
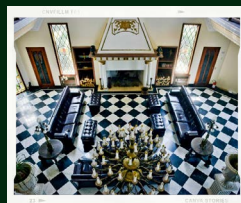
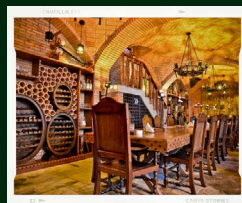
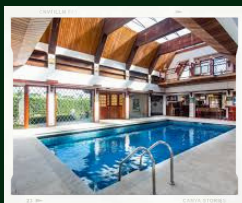
ESPECIAL

**mulheres
inspiradoras 5**

Exemplos de força, resiliência e
solidariedade para tempos de crise

SOLICITE SUA RESERVA DIRETAMENTE COM O HOTEL
E GARANTA TARIFAS ESPECIAIS!

O Castelo mais charmoso de Campos do Jordão



Telefone
(12) 3662-5950



WhatsApp
(12) 3663-4338



www.nacionalinn.com.br



reservas1@castelonacionalinn.com.br



CARTA DO LÍBANO LTDA

EDITOR E JORNALISTA RESPONSÁVEL
FOUAD NAIME
MTB 79126/SP

PROJETO GRÁFICO E DIREÇÃO DE ARTE
DUSHKA E MAYU TANAKA - ESTUDIO29.COM

EDIÇÃO
MARIO MENDES
ROSE LANE CÉSAR

FOTOS
REUTERS

TRATAMENTO DE IMAGENS
ADIEL NUNES

ASSINATURA ANUAL R\$ 400,00

DISTRIBUIÇÃO NACIONAL

OBSERVAÇÃO AS MATÉRIAS ASSINADAS SÃO
DE RESPONSABILIDADE DE SEUS AUTORES

E-MAIL CONTATO@CARTADOLIBANO.COM.BR

FONE 11 3129.2971

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA
RUA DA CONSOLAÇÃO, 323 - CJ. 908
SÃO PAULO/SP - CEP: 01301-000

WWW.CARTADOLIBANO.COM.BR



NOSSA CAPA
SANDRA, DANIELA E KAREN HARA
FOTO
MARTA SANTOS

AS LIBANESAS EXIGEM MUDANÇAS

Hoje, no século 21, o mundo mudou e as libanesas mantêm o protagonismo como mulheres fortes e combativas. Elas se destacam pela competência, eficiência, poder de decisão e liderança nos negócios, na ciência, nas artes, na tecnologia, na política etc.

A advogada e ativista dos direitos humanos Amal Clooney, a cineasta Nadine Labaki, a jogadora de futebol Aya Jamal-Eddine, a CEO Ayah Bdeir e a influenciadora digital Dina Maktabi são alguns nomes que representam a força feminina do Líbano no mundo.

Entretanto, em território libanês as mulheres ainda enfrentam uma legislação rígida, estabelecida por um sistema patriarcal antigo e ultrapassado. Se não, vejamos:

No Líbano há 15 leis de status pessoal baseadas na religião, mas não há um código civil que cubra questões de status pessoais, como divórcio, custódia de filhos ou direitos de propriedade. As mulheres são as mais prejudicadas diante desse sistema.

Somente em 2014 o parlamento libanês aprovou uma lei de violência doméstica. Mesmo assim, não existe uma idade mínima para o casamento.

Atualmente, as organizações femininas no país exigem que o parlamento estabeleça uma cota de 30% de suas cadeiras para representantes mulheres.

As libanesas estão impedidas por lei de passar sua nacionalidade aos filhos ou maridos estrangeiros, ao contrário dos homens. O governo cita a ameaça de naturalização e a reassentamento de refugiados palestinos e sírios como justificativa.

O KAFA é um nome proeminente na defesa dos direitos da mulher. Trata-se de uma organização feminista, laica, libanesa, sem fins lucrativos, fundada pela ativista Zoya Rouhana. Entre seus objetivos está a extinção da prática do casamento infantil. Além de combater a violência doméstica, o tráfico de pessoas e a proteção de menores. A ONG se revelou fundamental na aprovação da lei contra a violência doméstica no parlamento.

Ainda existe um longo caminho e muito a ser feito para que as mulheres libanesas atinjam o status que lhes é direito. A esperança é que da atual crise política, econômica e humanitária vivida no Líbano, surja a mudança necessária para que o país recupere o status que já fez do país um exemplo de democracia e estabilidade política para o mundo.



FOUAD NAIME
EDITOR

FOTO: MARTA SANTOS

SUMÁRIO

ANO 27 • NÚMERO 182 • 06 & 07.2021

CARTA DO
LIBANO



36



18



52



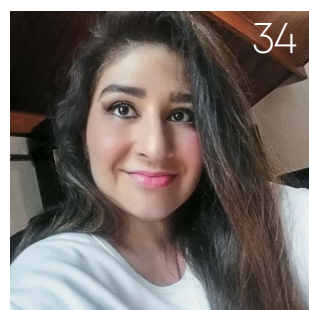
08



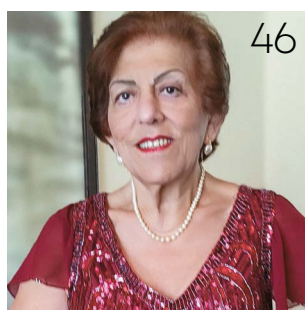
20



48



34



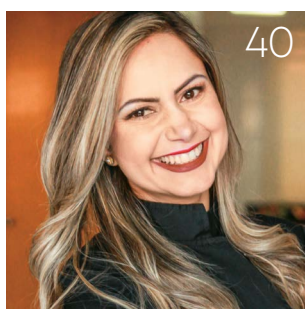
46



24



42



40



60



26



16



30



56

06 | Cartas

08 | Sandra Hara Chayo

Diretora de estilo e marketing de uma das marcas mais emblemáticas da moda íntima no Brasil, ela trabalha com um legado familiar de mais de meio século

16 | Isabela Murad

Culinária afetiva

18 | Rita Maria Alexandr

A moda da casa

20 | Evelyn Christian Passos Mansur

Inspirada pelos sons e os ritmos do Líbano

24 | Muna Omran

Sob a influência do Oriente

26 | Sumaya Caldas Afif

Eficiência e acolhimento

30 | Samira Jarouche

Projeto de vida

34 | Andrea Kassouf Pizzinatto

Sentimentos além das palavras

36 | Gabriela Palma

Uma lição de vida

40 | Paula Couri

Praticidade e solidariedade

42 | Nely Saade Saab

Mulher libanesa, com certeza

46 | Sandra Helito

Uma empatia ancestral

48 | Ruth Salem Sader

Passado e futuro à mesa

52 | Vaniana Cecilio Helou

O cerimonial da vida

56 | Silméa Zegaib

Saúde é o que interessa

60 | Maria Cristina Haddad de Sá

Pelas leis e os versos de Gibran



ASSINE JÁ
E RECEBA
EM CASA

Nossa missão é resgatar nossa história, promover nossa cultura e valorizar nossa gente. Contribua com este trabalho assinando ou presenteando com uma assinatura anual da revista Carta do Líbano. Agradecemos sua colaboração

NOME

E-MAIL TEL.

ENDEREÇO

CEP CIDADE ESTADO



Para tornar-se assinante, preencha a ficha acima e envie para a nossa sede
Rua da Consolação, 323, conj. 908 - Cep: 01301-000 – São Paulo/SP
ou para o nosso endereço eletrônico contato@cartadolibano.com.br

ASSINATURA ANUAL NO BRASIL R\$ 400 | ASSINATURA ANUAL NO EXTERIOR U\$500
DADOS PARA DEPÓSITO BANCO ITAÚ • AGÊNCIA 0186 • CONTA CORRENTE 09161-7

CARTAS

Prezado Fouad Naime,
“ Com grata satisfação recebi os últimos exemplares desta prestigiosa revista Carta do Líbano,

em especial as edições dedicadas aos próceres, srs. Charles Lotfi e Joseph Safra. Quero ressaltar que sua revista se constitui em bastião da comunidade libanesa no Brasil. Ao longo de décadas, venho acompanhando a evolução deste periódico e ainda me lembro do início do seu trabalho, editando primeiramente o jornal em Belo Horizonte e despertando, com suas sempre excelentes reportagens, o libanismo no Brasil. A evolução do trabalho desenvolvido por sua pessoa, sempre de forma dedicada e competente, também se reflete no trabalho editorial da Carta do Líbano, revista que nos atuais dias é obrigatória para todos que cultuam e prezam à cultura árabe e, em especial, suas origens libanesas. Meus agradecimentos e minha admiração pelo empenho demonstrado.

Júlio Fraiha
Belo Horizonte, MG



Um momento com o mestre Safra

“ Quando conheci o banqueiro Joseph Safra, numa reunião comercial em São Paulo, ouvi dele a frase que marcou aquele momento.

Ao ser informado por uma secretária que o CEO do grupo e anfitrião do evento se atrasaria em 20 minutos em decorrência do trânsito, disse: “Se fosse importante, com certeza já estaria aqui para nos receber e serviria o café!”

Aparentemente, Safra, como todo participante de um evento no Brasil, estaria acostumado com o jeito brasileiro de ser e o atraso nos compromissos em nada mudam o relacionamento com os parceiros. Porém, como estávamos numa roda fênica de realizações, Safra - que no passado replantava doutrinas que sua família há muito cultivava - não deixaria por menos, pois cada minuto é importante na construção de um bom ou mau negócio. E, assentando no dispor de cada um dos envolvidos, poderemos reverter o mau negócio em um excelente negócio. É para isso que estávamos lá! Safra, como bom vendedor de ideias, conversando comigo me convidou para ser correntista e imediatamente aceitei. Até hoje sou correntista do prodigioso Banco Safra, que é hebreu, mas onde sobram tratamentos fênicos.

Habib Tamer Badião
Goiânia, GO



Dr. Edmo Atique Gabriel

Cirurgião cardiovascular e palestrante

Atendimento premium nas cidades de São José do Rio Preto, São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília.

Contatos:

e-mail: dredmogabriel@gmail.com

Site: doutorgabrielcardio.com.br

Instagram: [@edmoagabriel](https://www.instagram.com/@edmoagabriel)

Blog: edmoatiquegabriel.com.br



Dr. Edmo Atique Gabriel
Cirurgião Cardiovascular

CRM - SP • CRM - RJ 105984-0 • CRM - DF 22775 • CRM - MS 5936 • RQE 36567

Sandra Hara Chayo

Uma tradição que se renova

Diretora de estilo e marketing de uma das marcas mais emblemáticas da moda íntima no Brasil, Sandra Hara Chayo trabalha com um legado familiar de mais de meio século

A marca Hope nasceu em 1966 e hoje, passados mais de 50 anos, continua sendo uma das principais referências não apenas em lingerie, mas também na moda brasileira. Hoje, quem está à frente da direção de estilo e marketing do Grupo Hope - marcas Hope, Hope Resort e Bonjour Lingerie - é Sandra Hara Chayo, 45 anos, filha do fundador da indústria, Nissim Hara

Libanês, Nissim Hara nasceu e cresceu em Beirute, filho de sírios naturais de Damasco, e mais um exemplo de família do Oriente Médio a conquistar o sucesso no Brasil. Porém, nem sempre foi assim. “A família de meu pai era de origem humilde e ele foi o terceiro de oito irmãos. Seu

pai, meu avô, faleceu quando ele tinha 12 anos. Começou então a trabalhar para ajudar no sustento da mãe e irmãos”, conta Sandra.

Aos 21 anos, em 1958, Hara deixou o país natal. Saiu do Líbano para “fazer a América”, como se dizia na época. Morou durante dois anos em Nova York, trabalhando na empresa de um tio que, certo dia, o mandou para o Rio de Janeiro a fim de negociar um imóvel. Segundo Sandra, até então o pai simplesmente não fazia ideia do que seria o Brasil, já que para ele a América se resumia a Nova York. A verdade é que Hara simplesmente se apaixonou pelo país que conheceu e nunca mais quis ir embora. “Ele enxergou nas dificuldades do país uma chance para não se acomodar”, diz a filha com orgulho.

Depois de dez anos no Brasil, Nissim conheceu aquela que seria sua esposa e mãe de três filhas.



FOTOS: MARTA SANTOS

Sandra e as irmãs, Daniela e Karen, ingressaram na Hope, a empresa de seu pai, Nissim Hara, em 1999. Elas deram a continuidade aos negócios da família e a marca atualmente é uma das maiores no segmento de moda íntima no Brasil

Na época, já era conhecido como empreendedor tendo fundado a Hope três anos antes. “O Grupo Hope possui uma história de resiliência, reconhecendo oportunidades, aceitando desafios, não permanecendo na zona de conforto, assim como meu pai. Minhas irmãs - Karen Hara Sarfaty e Daniela Hara Shalev - e eu ingressamos na empresa em 1999 e hoje damos continuidade ao legado familiar”, declara a empresária.

A princípio, Sandra não pensava em trabalhar no negócio, porém viu a possibilidade de transformar a Hope em uma marca essencial, reinventando a relação feminina com a roupa íntima, valorizando o design e o caráter fashion do produto. Sua primeira grande realização de sua gestão foi a criação de uma franquia, em 2005. No momento, são mais de 200 lojas exclusivas da marca. Sandra diz não ser apenas herdeira de um negócio, mas sobretudo pelo amor, admiração e respeito que pai dedicava às mulheres de sua vida: “Três filhas, cinco irmãs, minha mãe e a mãe dele”.

Sandra também é motivada pela relação com seus três filhos - de 16, 20 e 23 anos. “Procuramos jantar todos juntos diariamente e nos reunimos com minhas irmãs, mãe e sobrinhos nos finais de semana”, conta e informa que apenas seu filho do meio se encontra distante, estudando em Boston. “Minhas irmãs e eu nascemos e crescemos vendo o chão da fábrica e procuramos passar para os nossos filhos essa nossa paixão em comum”, exalta.

Ela conheceu a terra do pai em maio de 2017, na companhia dele e das irmãs. Estiveram em Beirute e Jbeil, além de visitarem algumas cidades pelo caminho. “Meu pai era um verdadeiro patriota e visitava seu país com frequência. Ele nos contava histórias e aventuras e, quando ele completou 81 anos, decidimos conhecer de perto esse cenário. Ficamos encantadas com a beleza, luz, energia, hospitalidade e sabores do Líbano. Sem dúvida, uma das viagens de maior significado na minha vida”, avalia.

Nessa jornada, Sandra descobriu o motivo de algumas características e paixões do seu pai, como o hábito de andar sempre elegante e o de usar o pão como substituto dos talheres. Infelizmente, muitos dos lugares que ele desejava mostrar às

“ **Meu pai era um verdadeiro patriota e visitava seu país com frequência. Ele nos contava histórias e aventuras...** ”

filhas, como a casa onde nasceu, já não existiam mais. Beirute foi destruída e reconstruída tantas vezes, que o quarteirão em que ele morou virou um complexo de avenidas e viadutos. Hoje o bairro é o mais requintado da cidade, com hotéis luxuosos, os melhores restaurantes e o comércio de luxo.

Infelizmente a escola que Nissim frequentou não existe mais, porém elas chegaram a conhecer a escola que as irmãs dele frequentaram, a única sinagoga que restou, o cemitério judaico onde seu pai foi enterrado. Ainda tiveram a oportunidade de comer os doces e o mais tradicional Knafeh, seu favorito quando era criança.

“Dou muito valor às minhas raízes. Temos que saber de onde viemos para viver bem o presente e vislumbrar o futuro. Tudo o que sou devo aos valores transmitidos pelos meus pais. Trabalho com moda íntima e acredito que temos de olhar para dentro a fim de revelar a nossa verdade. A beleza é sempre de dentro para fora. Em momentos de crise ou de alegrias, temos que ficar atentos para a nossa essência”, resume.



FOTOS: DIVULGAÇÃO

Sandra Hara Chayo, diretora de estilo e marketing do Grupo Hope



O imigrante libanês Nissim Hara foi empresário, empreendedor, visionário e fundador da marca Hope

“ Dou muito valor às minhas raízes. Temos que saber de onde viemos para viver bem o presente e vislumbrar o futuro. Tudo o que sou devo aos valores transmitidos pelos meus pais ”

Uma jornada muito especial

Daniela e Karen, irmãs de Sandra, compartilham com os leitores da Carta do Líbano a emoção de terem conhecido o Líbano guiadas pelo pai, Nissim Hara. Um eterno apaixonado pelo seu país de origem

Sonho realizado

POR DANIELA HARA SHALEV

“ Viajar para o Líbano era um grande sonho meu e de minhas irmãs. E o prazer foi maior ainda porque fizemos essa viagem com nosso pai, em 2017. Que experiência extraordinária andar com ele pelas ruas de Beirute. Seu Nissim apontava e nos mostrava algum lugar de sua infância, contando uma história que passou ali com os amigos, sempre riqueza de detalhes. Ele fez questão de procurar o endereço tradicional onde comia o ‘full’ (fava) e, no primeiro dia de viagem, bem cedo, foi se deliciar sozinho!

De Beirute seguimos para Jbeil (Byblos), um lugar encantador. Ficamos no Edde Sands Hotel & Wellness e a cada noite aconteciam festas lindas, com a deliciosa comida árabe. Visitamos o famoso Cassino e as irresistíveis lojas de doces.

Uma viagem de sonho, na qual pudemos ver o menino Nissim Hara realizado. Contando a trajetória de uma vida de muito sucesso e conquistas, sempre lembrando suas tradições e raízes.

Daniela Hara Shalev



Para entender um grande amor

POR KAREN HARA SARFATY



Karen Hara Sarfaty

“**E**u precisava entender o grande amor que meu pai tinha pelo Líbano. Nada melhor que uma viagem para traduzir esse sentimento. Aliás, o que me encantava, além das histórias que ele contava com os olhos brilhando de orgulho e nostalgia, eram as canções que ele cantava e traduzia para nós e nossa mãe. Muitas eu aprendi de tanto ouvi-lo cantar e tinha muito ciúmes das mulheres que me diziam que papai tinha uma voz linda. Eram músicas de Farid al-Atrash a Oum Kalthum., com versos de amor muito profundos.

Papai dizia que hoje não existiam mais canções como essas, assim como não existiam mulheres mais lindas do que libanesas, comida mais saborosa que a árabe e país mais lindo que o Líbano. Sabíamos que ele sempre tinha razão, mas era preciso vivenciar tudo isso em relação à terra tão amada por ele.

Com a graça de Deus tivemos a sorte de constatar a verdade dos fatos junto com ele, o que fez toda a diferença. Meu pai tinha uma história para cada passo que demos durante toda a viagem. Eram relatos de sua adolescência e juventude, quando precisava ganhar alguns trocados para ajudar no sustento da família. E sempre com muita alegria por viver naquele país.

Apesar de ter saído de Beirute com vinte e poucos anos, sempre que podia voltava para rever os amigos e reviver a nostalgia daqueles tempos. Desde que pisamos na terra tão amada por ele, fomos extremamente bem tratados por todos, mesmo sabendo que não éramos cristãos ou muçulmanos. O povo libanês é de uma cordialidade invejável.

Essa viagem realmente inesquecível e mágica - além da culinária maravilhosa e da beleza natural do país - deixou minhas irmãs e a mim boquiabertas. Uma experiência única!

Muito triste ver o Líbano hoje destruído. Mas temos certeza de que o país irá se reerguer mais lindo ainda.

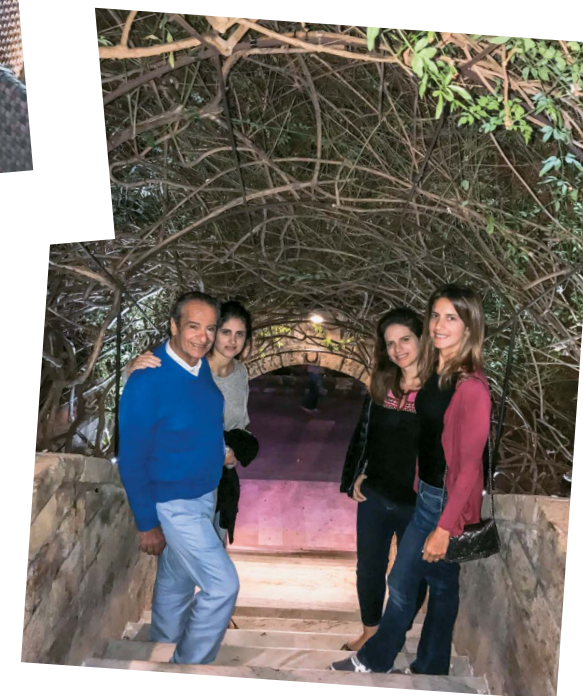
Obrigada Líbano, por fazer parte de nossa história. ■



Na companhia das filhas Karen, Sandra e Daniela, o saudoso Nissim Hara visitou o Líbano, em 2017. Ele as levou para conhecer o país onde nasceu - em Beirute - e viveu até os 21 anos. No sentido horário: Almoço em família no Bay Rock Café; visitando Tripoli; na orla de Raouche onde dois rochedos se erguem no mar Mediterrâneo; e passeio em downtown Beirute



FOTOS: DIVULGAÇÃO



“**Meu pai tinha uma história para cada passo que demos durante toda a viagem**”
Karen Hara Sarfaty

Isabela Murad

Culinária afetiva

Isabela Murad criou seu negócio a partir da doce lembrança de uma delícia preparada pela avó. Hoje sua meta é espalhar esse legado de amor e sentimento familiar por todo o Brasil

Uma antiga receita de família causou uma mudança na trajetória profissional da maranhense Isabela Murad. Formada em arquitetura e apaixonada por seu trabalho, há cinco anos ela decidiu empreender no ramo alimentício. A partir dos dotes culinários de sua avó, Tereza, lançou no mercado o biscoito artesanal Zé Pereira.

“O amor e a dedicação de minha avó pela cozinha me fez querer levar suas receitas para todas as famílias do Brasil, mantendo assim o seu maior legado vivo”, declara a bem-sucedida empresária de 38 anos. E avisa: “Quero transformar o Zé Pereira no biscoito artesanal mais amado do Brasil”.

Segundo Isabela, o negócio tem tudo a ver com a veia comercial herdada dos antepassados libaneses. “É aquela vontade de realizar algo e fazer dar certo que está presente no meu dia a dia. Para mim, a família é o nosso maior legado e vem sempre em primeiro lugar”, diz com muito orgulho.

Jorge, o avô de Isabela, era imigrante de Wadi Chahrour, e dona Tereza nasceu no Brasil. Mas ambos eram filhos de pais originários de Zahle. A família cresceu e prosperou em São Luís do

Maranhão, onde Isabela hoje vive e dirige seu empreendimento.

“Infelizmente nunca estive no Líbano, mas com certeza é uma das minhas prioridades assim que esse momento mundialmente complicado passar”, informa Isabela.

Para ela, a importância das origens árabes exerce papel fundamental em sua vida. “O sangue árabe sempre fala mais alto”, justifica. Daí a forte ligação com a culinária, que traduz muito a generosidade e os valores e as tradições familiares do povo libanês.

“Minha avó estava sempre em volta da família com o seu banquete de delícias árabes, mantendo receitas e costumes dos seus antepassados e fez com que esse amor pela comida atravessasse gerações”, lembra. Sem deixar de citar sua mãe, Samira: “Ela herdou o dom e o amor pela culinária, dando continuidade à toda essa deliciosa história de vida”.

Isabela pretende levar o legado ainda mais adiante: “Hoje, eu entendo meu papel nesse legado, perpetuar as receitas da minha avó e da minha mãe levando a felicidade que me acompanhou desde pequena pra todo o Brasil sentir com o nosso biscoito Zé Pereira e manter viva a culinária libanesa em nossa cidade natal”. ■



FOTOS: LAILA RAZZO

A arquiteta e empresária Isabela Murad é fundadora e criadora da marca Zé Pereira, o biscoito artesanal mais amado do Brasil

Rita Maria Alexandr

A moda da casa

Ela é estilista e diretora criativa de sua própria marca de roupas - negócio tocado a quatro mãos com o marido - e faz questão de celebrar o trabalho do pai e do tio imigrantes, que foi o início de tudo

A empresária de moda Rita Maria Alexandr diz que o estilismo a escolheu. “Não poderia ser diferente. Minha infância foi no meio de rolos de tecidos jeans na confecção da família, no Brás”, lembra com bom humor. Aos 49 anos, é diretora criativa da marca de roupas femininas Pusco, fundada em 1996 com seu marido, Persio Alexandr.

O negócio deu tão certo que hoje o casal comanda uma rede de franquias que já conta com doze lojas e um e-commerce. “Nós nos dedicamos a fazer com que franqueados e clientes possam aproveitar o máximo possível do negócio. Amo o que faço e tenho certeza de que este é o segredo do sucesso”, afirma.

Para ela a pandemia, apesar de um grande susto e uma tragédia mundial, tem proporcionado grande amadurecimento tanto nos negócios quanto em sua vida pessoal, sobretudo em relação às duas filhas. “Tento conciliar e equilibrar a minha rotina de trabalho e com a família”.

Paulistana, Rita descende de libaneses vindos da cidade de Ain Tourine. “Meus pais, Antonio Roumanos Maria e Dibe Nakhul Maria, chegaram ao Brasil em 1967 com os meus quatro irmãos mais velhos: Raymond, Farid, Roberto e Badua”. Rita e o irmão Paulo nasceram no Brasil. Ela fala com muito orgulho dos pais, que chegaram no Brasil sem posses e sem falar português, mas nunca desistiram de seus sonhos.

Mesmo o grande incêndio que atingiu a loja da confecção da família não impediu que seu Antonio prosseguisse em sua jornada. O recomeço veio através da sociedade com o irmão Miguel e os dois se tornaram importantes empresários do ramo de confecções em São Paulo. Rita celebra o êxito do pai e do tio: “No Brasil eles foram acolhidos e encontraram grandes oportunidades que foram muito bem aproveitadas”.

O país dos cedros é o destino favorito da estilista e sua família. “Se perguntar para minhas filhas ‘Disney ou Líbano?’, com certeza a resposta é ‘Líbano!’”. Apaixonada pela terra de seus antepassados, Rita define e conclui: “Um lugar de beleza incrível, com energia única e muita fé”. ■



FOTOS: DIVULGAÇÃO

Rita Maria Alexandr, estilista e diretora criativa da Pusco, sua própria marca de moda

Évelyn Christian Passos Mansur

Inspirada pelos sons e os ritmos do Líbano

Mineira com alma libanesa, educadora musical e empresária, ela cultiva a força e os sentimentos de seus antepassados. Com a música enfrentou a crise na pandemia e tem fé no futuro

A apaixonada pela música e pelo ensino musical, Évelyn Christian Passos Mansur - formada pela Universidade do Estado de Minas Gerais - mantém uma prestigiada escola em sua cidade natal, Lavras, no interior mineiro.

“Minha equipe e eu lecionamos para entusiastas da arte, de todas as idades, que têm a oportunidade de vivenciar vários instrumentos musicais”, conta a educadora e empresária de 38 anos.

O último ano e meio foi desafiador para Évelyn, que teve de buscar alternativas para dar continuidade ao seu trabalho durante a crise mundial da Covid-19. “Tenho focado minha atuação na reestruturação do modelo de ensino adotado pela nossa escola, com a implantação de plataformas online e a utilização do aprendizado da música como um meio de minorar os

efeitos do isolamento social”, informa.

Em tempos pré-pandemia, os músicos da escola tornaram-se conhecidos na região por suas apresentações e casamentos, comemorações e outros eventos. Essas performances levaram Évelyn a ser reconhecida com premiações culturais promovidas pelo Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais e pela Assembleia Legislativa do estado.

Além da música, ela também atua na área de nutrição, ampliando seu trabalho no Espaço de Vida Saudável. “O apreço por cuidar das pessoas e a percepção de que a busca pelo bem-estar é uma tendência global, fizeram-me buscar novos nichos profissionais e, há cerca de 15 anos, estabeleci a parceria com uma multinacional norte-americana do ramo nutricional”.

Descendente de imigrantes de Arsoun, Monte Líbano, que se estabeleceram no município, Évelyn se define como uma mineira com alma



FOTOS: DIVULGAÇÃO

Évelyn Christian Passos Mansur, educadora musical e empresária em Lavras, MG

Prezo e cultivo a afetividade e o fortalecimento dos laços familiares, que meus pais e meus avós mantiveram vivos...



Para Évelyn, as sólidas raízes que seus avós estabeleceram no Brasil foram definitivas em sua formação

libanesa. E orgulha-se de seus antepassados: “Meus avós e familiares contribuíram tanto para o desenvolvimento da região que são merecidamente homenageados em menções históricas, em publicações e dando nome a logradouros”.

Pesquisadora incansável de detalhes sobre suas origens, Évelyn conta que é entusiasta, sobretudo, da música e da gastronomia libanesas. Sem esquecer de seu apurado senso para o comércio. “É impossível não sentir o sangue libanês correndo nas veias. Dessa vivência que acentua as características e gostos dos meus ancestrais”, afirma.

O sonho de visitar o Líbano foi adiado mais uma vez devido a pandemia: “Espero concretizá-lo o mais breve possível”, avisa Évelyn. Além da inspiração e do talento artístico, ela assume possuir a resiliência do povo libanês. “Capaz de superar com dignidade e fortaleza as situações mais adversas”, avalia.

Segundo ela, as sólidas raízes que seus avós estabeleceram no Brasil foram definitivas em sua formação. “Prezo e cultivo a afetividade e o fortalecimento dos laços familiares, os sentimentos calcados na sensibilidade e na bondade do coração, que meus pais e meus avós, apesar de tantas adversidades, mantiveram vivos e buscaram me ensinar”, conclui. ■



VSC ADVOCACIA



Atendimento de forma personalizada e exclusiva, com equipe multidisciplinar e atuação integrada para resolver a demanda dos clientes com excelência.

Áreas de Atuação: Assuntos Regulatórios / Previdenciário e Trabalhista / Direito do Terceiro Setor / Direito Imobiliário / Família e Sucessões / Direito do Consumidor / Direito Civil / Empresarial e Societário.

Atendemos em:

São Paulo – SP • Peruíbe – SP • Ponta Porã – MS



VSC ADVOCACIA

Avenida Aclimação, 797 – Aclimação
CEP: 01531.001 – São Paulo/SP

(11) 9.5719.5457 (11) 2679.9770 / (11) 2979.2129

www.vscgestao.com.br – contato@vscgestao.com.br



Muna Omran

Sob a influência do Oriente

Líbano e Síria se misturam na formação cultural e pessoal da dramaturga, escritora e pesquisadora carioca Muna Omran. Ela agora espera a pandemia passar para retomar seus estudos e pesquisas na terra dos antepassados



Muna Moran,
carioca e professora
doutora em História
e Teoria Literária

“**E** escrevo para o teatro e no ano passado, 2020, recebi o prêmio do Pen Clube, uma organização de escritores empenhada na defesa da liberdade de expressão e nos direitos e valores humanistas”, apresenta-se Muna Omran.

Nascida no Rio de Janeiro, há 57 anos, Muna, tem suas origens no Oriente Médio. “A família da minha mãe é do norte do Líbano, Tripoli. Meu pai é sírio e a origem da família é de Antioquia”, conta a dramaturga. Com doutorado em Literatura Comparada, pela Unicamp, ela também é professora e tem a História Cultural como base de seu trabalho.

“Na minha formação, com certeza houve uma forte influência familiar. Cresci vendo meu pai lendo em sua grande biblioteca, onde a maioria dos livros eram em árabe. Somado a isso, ele sempre me estimulou a ficar atenta com as questões do Oriente Médio e hoje minha pesquisa acadêmica é voltada para essa área, em especial o Mundo Árabe”, detalha. Muna é co-fundadora e pesquisadora sênior do Grupo de Estudos de Pesquisa sobre o Oriente Médio (GEPOM) e professora na Universidade Federal Fluminense.

Sua mãe também era leitora e montou para ela uma pequena biblioteca com livros infantis

e muito teatro. “Cresci em um meio cultural muito rico e fui estimulada desde cedo a estar em contato com teatro e cinema”, orgulha-se. Autores como Gibran, Ibn Khaldun, Nizar Qabani e Omar Khayam fizeram parte de sua formação.

Com projetos futuros em sua área de pesquisa, Muna conta que a pandemia a fez ver o valor inestimável da vida. “É muito bom viver, quero continuar vivendo e sonhando até os 100 anos, ou mais”, avisa. Assim que o furacão passar, sendo vacinada e com as fronteiras abertas para os brasileiros, ela pretende retomar as viagens e os estudos no Oriente Médio, bem como o seu trabalho no teatro. “Conhecer pessoas é a base da existência humana, socializar sempre, conhecer e conviver com novas culturas”, destaca. “Meu lado aventureiro, de sair descobrindo novos lugares e pessoas, talvez seja parte do DNA libanês”, reconhece.

Para Muna o Líbano possui paisagens mais belas do que o Rio de Janeiro, sua cidade natal. “Trata-se de um país culturalmente rico e muito plural. Vejo que essa pluralidade é pouco compreendida, muitos não entendem que a grande riqueza libanesa é a diversidade. A aceitação dessa diversidade e a coexistência estaria até na base de boa parte da solução dos problemas locais”, conclui a escritora. ■

“**Conhecer pessoas é a base da existência humana, socializar sempre, conhecer e conviver com novas culturas**”, destaca Muna Omran

FOTO: DIVULGAÇÃO

Sumaya Caldas Afif

Eficiência e acolhimento

Em seu trabalho na advocacia e no terceiro setor, Sumaya Caldas Afif une o conhecimento da legislação, a dinâmica dos negócios e os fortes valores éticos e comunitários das raízes libanesas

Quando criança, Sumaya Caldas Afif gostava de ficar no comércio de seus pais, na cidade de Peruíbe, no litoral paulista. “Adorava estar ali com eles e atender os clientes. Sabia que estaria nesse mundo quando fosse gente grande”, recorda. Assim, desde muito cedo, ela se sentia atraída pelos negócios e o mundo corporativo.

No momento de optar por um curso universitário, não teve dúvida e decidiu pelo Direito, pois “era o passaporte para o mundo dos negócios”. Aos 17 anos já estava na faculdade e teve a oportunidade de estagiar e mais tarde atuar, em grandes escritórios de advocacia, passando a compreender que o advogado é um profissional indispensável no setor empresarial.

“Querida saber tudo sobre as empresas, como funcionavam e entender as barreiras que a legislação trazia aos gestores”, conta. Como advogada poderia “traduzir” a legislação e impactar positivamente dentro de uma empresa. Com essa motivação - e com o apoio e incentivo da

família - Sumaya constituiu escritório próprio, em 2010, cujo intuito, segundo ela, é “ter um olhar acolhedor para os clientes”.

Em sua relação com o mundo empresarial, a advogada conheceu o terceiro setor e as ONGs. “Fiquei encantada em ver como pessoas imbuídas com a boa vontade poderiam modificar a sociedade, realizando, com recursos privados, parcelas de serviços, considerados públicos, como saúde, educação etc”, conta.

Assim se envolveu com a ABEM (Associação Brasileira de Esclerose Múltipla), que há 37 anos se dedica ao acolhimento e neuro reabilitação de pessoas com esclerose múltipla. Abraçou a causa e, desde 2018, assumiu a diretoria jurídica da instituição. “Temos trabalhado junto ao governo por melhores políticas públicas sociais, de saúde e previdência, para as 40 mil pessoas que vivem com essa doença”, informa.

Atualmente, além das atividades na ABEM e a gestão do escritório - sediado em São Paulo - a advogada tem se dedicado à expansão desse jeito de cuidar das pessoas. “Devido às demandas de fora da capital, estamos ampliando nossas



FOTOS: ERNESTO EILERS

A advogada Sumaya Caldas Afif une conhecimento, dinâmica e valores em sua carreira

Sumaya idealiza o Líbano a partir do olhar de seus pais e familiares

atividades com mais dois escritórios, até dezembro de 2021”, diz Sumaya. Ainda no primeiro semestre entra em funcionamento o escritório que atenderá a Baixada Santista e o Vale do Ribeira. No segundo semestre será a vez da unidade do Mato Grosso do Sul. “Estou muito feliz em poder levar nosso modelo de trabalho, que visa a excelência no atendimento e qualidade dos serviços para mais pessoas”, comemora.

Nesse caminho, ela conta com o apoio total de seu marido e da família. “Não poderia ser diferente. Como em uma boa família libanesa, meus pais e meus irmãos sempre estão na torcida e comemoram comigo cada realização”, diz com entusiasmo. Ela também não deixa de lembrar dos parceiros e colaboradores que formam um time no bom andamento dos negócios.

Nascida em Santos, há 43 anos, Sumaya é filha de Badaoui Farid Afif, nascido em Arges, norte do Líbano, que chegou ao Brasil em 1956. Ela ainda não teve a oportunidade de conhecer a terra de seu pai, mas pretende em breve realizar a viagem em família, na companhia dos pais e dos irmãos. “Tão logo estejamos em segurança em relação à pandemia, iremos!”, avisa.

“Eu idealizo o Líbano através do olhar dos meus pais, familiares e amigos que vivem lá. Povo alegre e acolhedor, lugares históricos, montanhas e praias belíssimas... Sei que vou amar”, não duvida.

Sumaya também tem certeza de que as raízes libanesas influenciaram de forma muito positiva em sua formação pessoal e profissional. “Carrego a disposição para o trabalho, sou muito ligada à família e me importo com todos que estão ao meu redor”, declara.

Diz igualmente que as influências libanesas estão presentes em sua vida desde os valores éticos até nas coisas mais simples do cotidiano como o jeito de se vestir e maquiagem, na apreciação musical, na decoração da casa e, claro, na culinária. “adoro o meu nome, Sumaya, tenho orgulho de minhas raízes e grande admiração pelo povo libanês”, conclui. ■

“ Como em uma boa família libanesa, meus pais e meus irmãos sempre estão na torcida e comemoram comigo cada realização ”

basha

Cozinha Libanesa & Vegetariana

O **Basha** é um restaurante onde se encontra o espírito acolhedor do povo libanês em Copacabana, Rio de Janeiro.

O **Basha** tem pratos de sabores marcantes, onde se pode sentir todo o capricho dos detalhes utilizados no preparo. Produtos de alta qualidade e conhecimento das autênticas receitas libanesas.



O **Basha** é um restaurante libanês com alma carioca, preços convidativos e o atendimento é rápido e simpático. Tudo preparado com muito carinho para você e sua família pelo chef libanês **Nicolas Habre**.



Fotos: Giovanna Frange



Atendemos com excelência a todos os tipos de eventos e Delivery.

Almoço, jantar, aberto até tarde.

(21) 2244-5868

contato@restaurantebasha.com.br

Av. Nossa Senhora de Copacabana, 198
Copacabana, Rio de Janeiro - RJ, 22020-001

Samira Jarouche

Projeto de vida

Com uma longa e bem-sucedida carreira profissional, Sami Jarouche é uma referência na arquitetura. Com um portfólio de clientes renomados e alguns prêmios, ela declara que suas raízes árabes lhe dão força e bravura

O talento para o desenho, desenvolvido desde a infância, aliado à influência da arquitetura no bem-estar pessoal levou Sami Jarouche, arquiteta e urbanista, a fazer sua escolha profissional para a vida. Na verdade, existe ainda outro ponto a ser observado: “O principal motivo que me fez seguir a profissão, sem dúvida, é a minha paixão pelo belo”, declara Sami.

Aos 15 anos ela ingressou no curso técnico de arquitetura e logo começou a trabalhar como estagiária em um escritório da área. Na faculdade, depois de um ano de estudo, foi convidada pelo diretor para estagiar em seu escritório. “Começar cedo e não esperar pelo diploma para conhecer o mercado profissional fez toda a diferença”, diz Sami, que costuma aconselhar jovens estudantes a fazer o mesmo.

Depois de se familiarizar com sua área de ação,

ela abriu seu próprio escritório e desenhou uma trajetória bem-sucedida. “Participei por dois anos consecutivos - 2010 e 2011 - da Casa Cor São Paulo, projetando os ambientes para a cervejaria Stella Artois e o joalheiro Fabricio Giannone”, lembra. A partir desse momento, Sami passou a se dedicar a projetos residenciais, tornando-se uma referência no setor - no momento executa duas residências de grande porte em São Paulo. “Hoje o fluxo de trabalho é intenso e a maioria dos clientes são indicações de outros clientes. Isso me enche de orgulho, reconhecimento é tudo”, comemora.

O trabalho de Sami Jarouche foi capa de várias publicações especializadas além de ter sido premiado pela Câmara Municipal de São Paulo, pela Assembleia Legislativa do Estado, entre outros. Desde 2010, Samira é destaque no mercado brasileiro e proporcionou também grandes conexões e reconhecimento internacional no Salão do Móvel de Milão, a Meca da arquitetura e design.



FOTOS: DIVULGAÇÃO

A arquiteta Samira Jarouche, conhecida carinhosamente como Sami, foi capa de revistas do segmento decoração e teve seu trabalho reconhecido através de vários prêmios



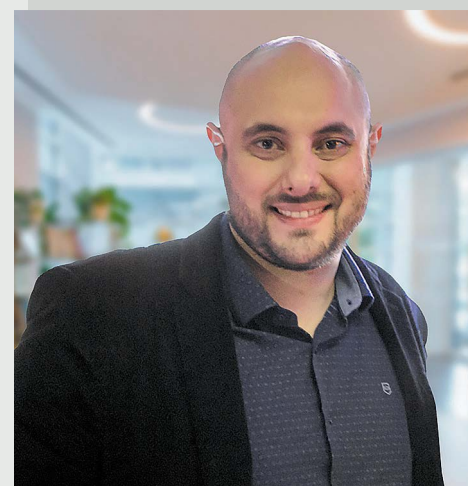
Para Sami,
possuir raízes
árabes é trazer
no sangue o
poder de se
reinventar

“Fui ao Líbano pela primeira vez aos 23 anos e passei três meses na casa dos meus tios. Tudo era mágico e novo”

Nascida em Santo André, na Grande São Paulo, 45 anos, Sami Jarouche é descendente de libaneses originários da cidade de Sultan Yacoub, no vale do Bekaa. Ela já visitou algumas vezes o país de seus antepassados, sempre com emoção renovada.

“Fui ao Líbano pela primeira vez aos 23 anos e passei três meses na casa dos meus tios. Tudo era mágico e novo. Tive a oportunidade de conhecer a cidade onde meu pai viveu até os 11 anos, estive na escola que ele frequentou, conheci a casa onde a família morava e a mesquita que eles frequentavam. São imagens ainda muito fortes e presentes na minha mente”, conta com orgulho.

Segundo ela, possuir raízes árabes é ter no sangue o poder de se reinventar, de enfrentar as adversidades sem choro. “Trata-se de um povo com muita bravura e isso sempre espelhou minha vida pessoal e profissional”, conclui. ■



Especializado no atendimento de alto padrão, Mahmoud está à frente da Dell Anno Anália Franco, marca referência de estilo e sofisticação, trazendo em sua essência moda, arquitetura e design

// Mahmoud Ali Sarout, juntamente ao seu irmão Yihya Ali Sarout, fundou o Grupo Yas Móveis que acaba de completar 21 anos no mercado, representando as marcas YAS MÓVEIS, DELL ANNO ANÁLIA FRANCO E ONNO DESIGN.

DESDE 2000, o grupo oferece uma extensa gama de mobiliário planejado e MOBILIÁRIO SOLTO, aposta no atendimento personalizado aos clientes finais e apresenta um mix completo de produtos para todos os ambientes, tanto residenciais como comerciais e corporativos. Além de SER ESPECIALIZADO no atendimento ao público de médio e alto padrão, arquitetos e designers. Alta tecnologia e qualidade sempre foram os preceitos básicos da empresa - e sinônimo de bom gosto - que conta em seu portfólio com a versatilidade de acabamentos e tamanhos adaptáveis, aliando qualidade, conforto e design.

“Dell Anno Anália Franco sempre presente nos meus projetos e obras, eu especifico com segurança para meus clientes.”

Samira Jarouche

// Lançamentos Dell Anno.
Inovação, modernidade e sofisticação nos seus projetos.

COLEÇÃO
MANIFESTO



Dell Anno Anália Franco
Rua Eleonora Cintra | Jardim Anália Franco | nº286
São Paulo - SP | (11) 2734-6644 | dellannoanaliafranco@yasmoveis.com.br
@dellannoanaliafranco | www.dellannoanaliafranco.com.br

Dell Anno
Anália Franco

Andrea Kassouf Pizzinatto

Sentimentos além das palavras

De executiva da área corporativa para a vida acadêmica, Andrea Pizzinato descobriu o prazer de ensinar e partilhar conhecimento. E diz que suas raízes libanesas lhe forneceram garra e respeito ao próximo para exercer seu trabalho com eficiência e êxito

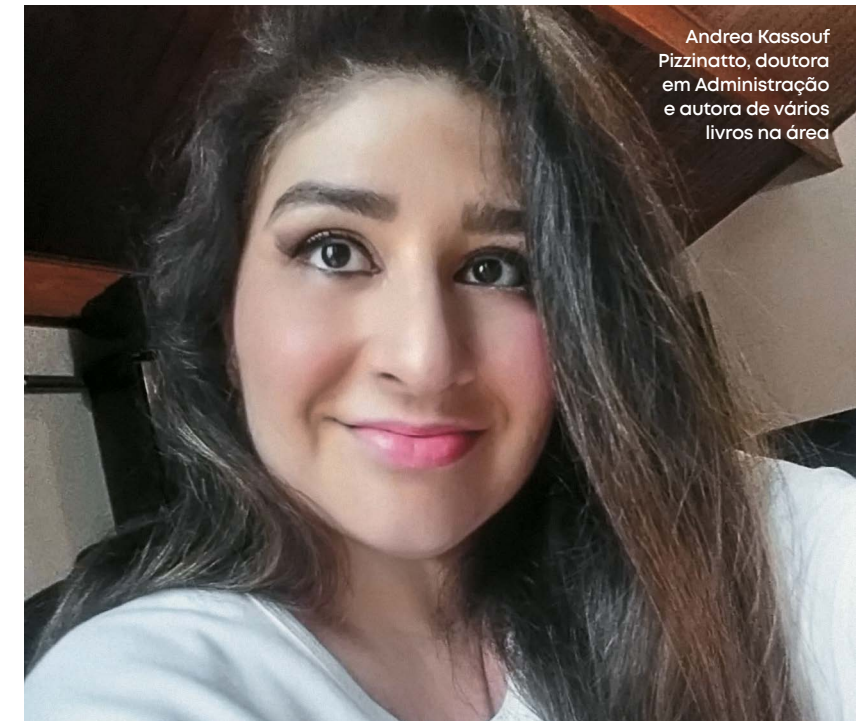
“**L**íbano é mais poesia do que Gibran pode expressar. É mais história do que os livros podem contemplar. É a terra onde o próprio Cristo empoeirou suas sandálias. Transcende os eloquentes relatos dos meus tios e avós. No Líbano se respira a paisagem. O sangue fala sobre o amor à terra. Sim, o Líbano é tudo isso. Mas o melhor do Líbano é a família”.

Com essa declaração de amor, Andrea Kassouf Pizzinatto, de 43 anos, demonstra como suas raízes estão fincadas no país que margeia a extremidade leste do mar Mediterrâneo. Neta de libaneses e filha de libanesa, vindos de Zahle, ela diz que sua ascendência foi a fundação da sua vida pessoal e profissional, que a balizam pela garra, persistência e respeito ao próximo. “Uma qualidade que meu avô sempre me ensinou e é rara nos dias de hoje, é a humildade”, relembra.

E essa virtude, ensinada por seu avô, sempre é

cultivada na família. “O saber e as suas conquistas não devem ser alardeados, basta você saber que foram conquistados. Lembro-me que quando concluí meu doutorado, minha mãe me disse que esse título era válido somente para ensinar, compartilhar e ser uma professora melhor para meus alunos. Nunca deveria sentir-me melhor do que ninguém por tê-lo conquistado”, exemplifica.

E Andrea aprendeu bem a lição. Doutora em Administração, autora de vários livros e estudos na área, Andrea deixou o trabalho como executiva de empresas para passar seus conhecimentos a outras pessoas, se dedicando atualmente exclusivamente ao ensino. “Trabalhar em empresas me proporcionou um amplo conhecimento, visão sistêmica de todas as áreas - marketing, finanças, recursos humanos e produção - e como elas deveriam se alinhar para alcançar a eficiência. Então migrei para a área acadêmica, foi a combinação perfeita, pois tudo que havia aprendido encontrei de maneira mais profunda na literatura. Fiquei encantada!”



Andrea Kassouf Pizzinatto, doutora em Administração e autora de vários livros na área

Andrea conta que desde a primeira aula que ministrou, percebeu que havia se encontrado: “Meu trabalho seria estudar, aprender e compartilhar”. Para ela o estudo sempre foi motivo de prazer e nunca um fardo. “Pelo contrário, sinto felicidade com cada aprendizado novo. Uma curiosidade me move e a curiosidade é o princípio do saber. O aprendizado a que me refiro não consiste somente nos encontrados em livros e nos meios digitais, mas em cada fala de um colega, cada comentário de um aluno, a vivência com as pessoas”, explica.

Natural de Piracicaba, interior de São Paulo, onde mora, a professora universitária não quer parar por aí. Com especialização em Marketing, mestrado e doutorado em Administração, seu projeto agora é partir para o pós-doutorado. “Trabalho também com pesquisa, que deve ter como resultado a produção de livros e artigos científicos para serem publicados em congressos e revistas da minha área. Assim, outro projeto é continuar pesquisando e publicando”, acrescenta. ■

FOTO: DIVULGAÇÃO

“Uma
qualidade que
meu avô sempre
me ensinou
e é rara nos
dias de hoje,
é a humildade”
relembra
Andrea

Gabriela Palma

Uma lição de vida

Orgulhosa de suas raízes libanesas, Gabriela Palma celebra o sucesso de seu trabalho como tabeliã e cita o avô libanês como verdadeiro mestre. Resume os ensinamentos em três palavras: fibra, resiliência e coragem

“**E**stamos sempre na estrada”, diz bem-humorada Gabriela Palma, sobre a atual rotina da família. Vivendo em Araçatuba, atuando como tabeliã de notas e protesto, ela se divide entre a cidade do noroeste do estado de São Paulo, o município de Tupi Paulista - onde seu noivo possui um cartório - e o estado do Paraná, lar de seus pais.

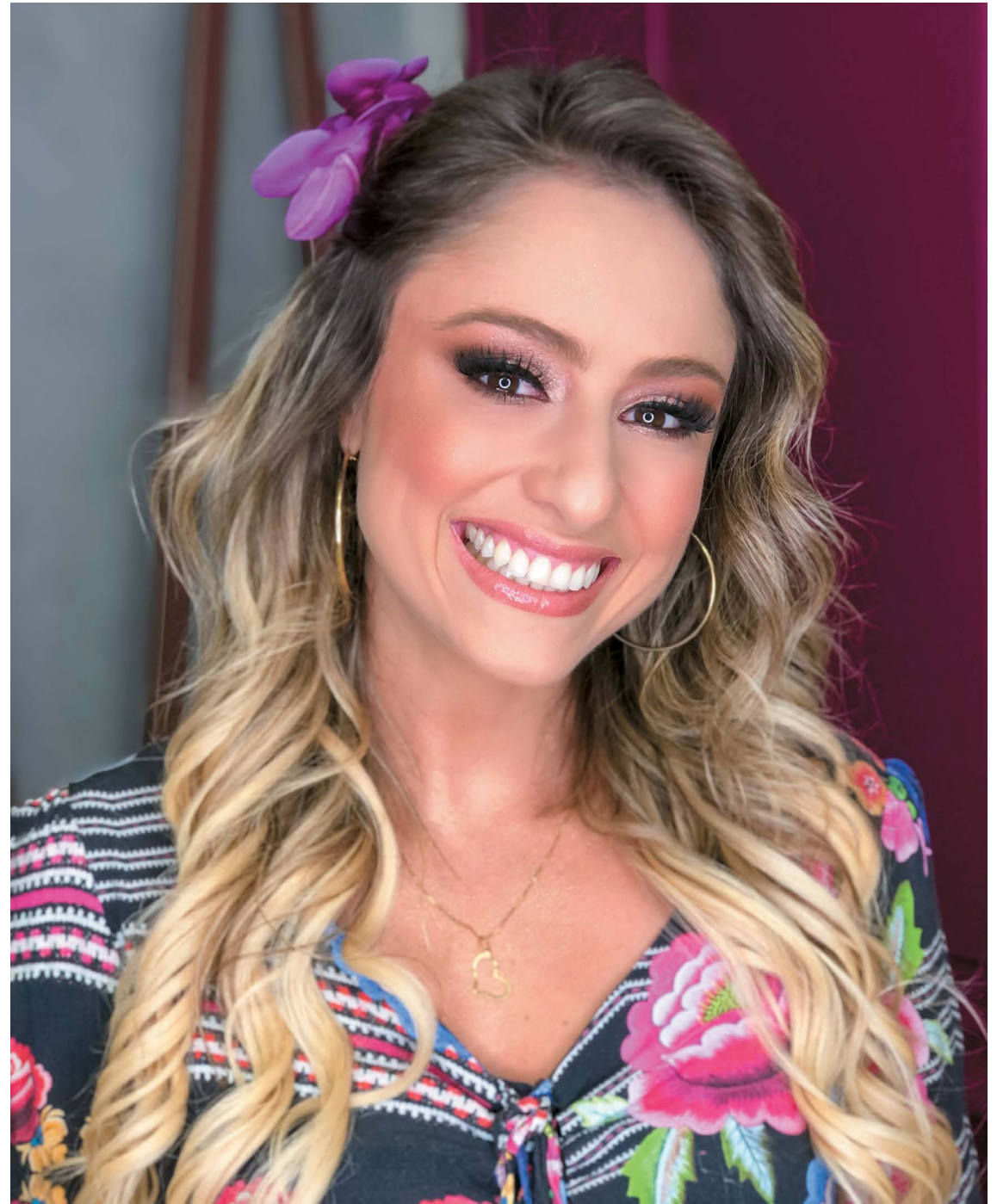
“Além do trabalho, estou terminando meu mestrado em Direito Econômico e Desenvolvimento Social, pela Universidade de Marília. Ainda bem que Tupi Paulista e Araçatuba não são distantes. E meus pais sempre vêm passar um tempo comigo”, conta. Além de gerenciar essa logística afetiva-familiar, Gabriela está às voltas com os preparativos para seu casamento e desabafa: “Tento manter uma rotina de alimentação saudável e exercícios físicos. A verdade? Não dá para fazer tudo isso de uma só vez. Então, mulheres, vamos desmistificar esse ideal de vida perfeita porque ela não existe e está

tudo bem! Nada de frustrações. Permitam-se”.

Gabriela Nassar de Castro Palma é formada em Direito pela Universidade Estadual de Maringá, em 2012. Ela confidencia que, apesar de gostar de advogar, decidiu prestar concurso público porque sua meta, então, era ser promotora no Ministério Público. Acabou, porém, inscrevendo-se no concurso para cartório do Paraná.

“Graças a Deus eu prestei”, diz hoje. “Aí, quanto mais eu estudava a matéria específica, mais eu me apaixonava. Resultado: eu me encontrei com aquilo que queria fazer pelo resto da vida”, comemora. Ela assumiu um cartório no Paraná e, mais tarde, prestando outro concurso em São Paulo, chegou ao Tabelionato de Notas e Protestos, em Bilac, cidade vizinha a Araçatuba e Birigui. “Era o plano de Deus para minha vida e Ele é infalível”, acredita.

O avô materno de Gabriela, Nagib Toubia Nassar, era originário da cidade de Zahle e chegou ao Brasil em 1955. Ele a principal fonte da neta sobre a vida e os costumes da Terra dos Cedros, um país que Gabriela ainda não conhece, mas



FOTOS: DIVULGAÇÃO

Gabriela Nassar de Castro Palma, advogada e tabeliã de Notas e Protesto. Seu lema é prestar serviço de qualidade à população



Gabriela com sua mãe, Celia Nassar

“Meu avô era um libanês típico: forte, guerreiro, trabalhador, com o maior coração do mundo, amava e protegia a família”

pretende visitar assim que a crise sanitária mundial estiver controlada. “Meu avô me contou com detalhes tudo sobre o Líbano, inclusive me ensinou a escrever e a falar alguma coisa em árabe, mas confesso, é muito difícil”.

“Meu avô era um libanês típico: forte, guerreiro, trabalhador, com o maior coração do mundo, amava e protegia a família, fazia tudo por ela. Era meu ídolo”, informa Gabriela.

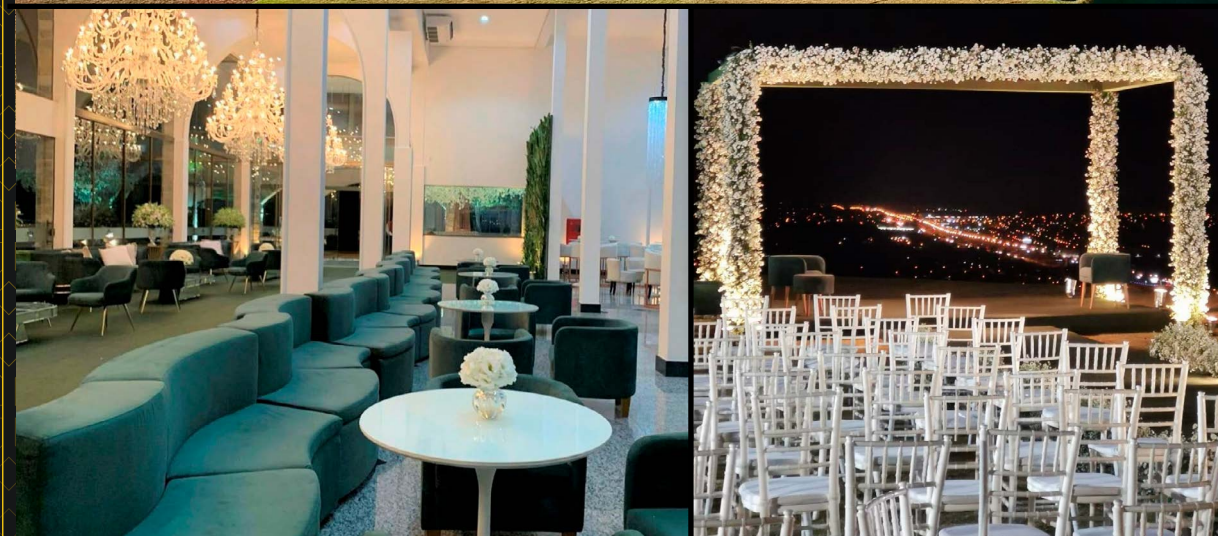
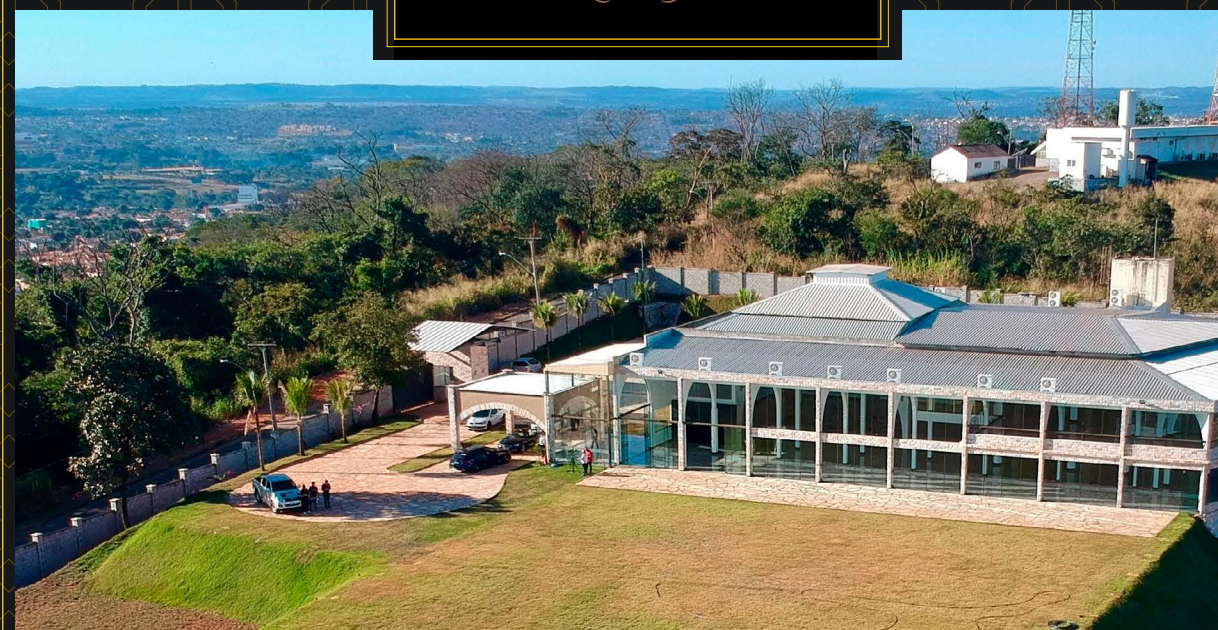
Nagib chegou ao Brasil com 18 anos, sozinho e sem tostão. Dormia onde encontrava abrigo e iniciou a vida no país como muitos imigrantes antes dele, mascateando. Trabalhou com afinco no comércio e construiu um patrimônio. “Meu avô sempre teve comércio. Aliás, enquanto as meninas brincavam de boneca, eu brincava de comerciante”, diverte-se Gabriela.

Através das histórias contadas pelo avô, Gabriela construiu sua visão sobre o Líbano: “Imagino que o povo de lá vive com mais intensidade aquilo que realmente importa, sem se preocupar com futilidades ou aparências, dando muito valor ao tempo de qualidade passado com a família e os amigos”, descreve.

A família ainda tem parentes vivendo em Zahle e Gabriela lembra com carinho quando o avô, já mais velho, teve a oportunidade de retornar à terra natal. “Mesmo depois de algum tempo ele contava essa viagem em detalhes engraçados e inesquecíveis”, diz. “Cresci em uma casa de costumes libaneses, comida árabe, objetos típicos por toda parte e família reunida fazendo esfiha, barulho e compartilhando muito amor”, orgulha-se.

“Sempre me inspirei nas qualidades e valores verdadeiramente vividos pelo meu avô”, exalta Gabriela que aplica os ensinamentos na vida profissional: fibra, resiliência, coragem.

“Penso que obtive sucesso nessa trajetória por conseguir passar por muita coisa sem me perder de mim mesma. Além disso, faço qualquer coisa pelos meus. Minha família é tudo”, finaliza. ■



A elegante arquitetura de um palácio, unida aos encantos das paisagens proporcionadas pelo ponto mais alto de Goiânia.

Uma festa é sempre um espaço de confraternização e motivo de celebração de uma nova fase da vida. Por isso, a escolha do cenário é fundamental.

O **Clube Monte Líbano** é, sem dúvida, um dos lugares mais lindos de Goiânia, ideal para realizar sua comemoração.

Com localização privilegiada, instalações confortáveis, a mais bela vista da cidade e muito aconchegante, trata-se da melhor opção para eventos diferenciados.

CLUBE MONTE LIBANO

Avenida Santa Rita, Qd Clube,
L 0 Gleba 1/2, Jardim Petrópolis
74460-270 – Goiânia / GO
Tel: (062) 99100.3100



Paula Couri

Praticidade e solidariedade

No mundo virtual, Paula Couri é sucesso produzindo conteúdo para facilitar a vida na cozinha. No mundo real, ela investe no trabalho social para ajudar quem tem fome

Com mais de 40 mil seguidores nas redes sociais, a gastróloga-chef e nutricionista - Paula Couri Drummond Costa é sucesso com seus vídeos, ensinando com muito bom humor como tornar a vida mais prática na cozinha e se alimentar com comida de verdade. “Sempre com aquele toque de afetividade”, faz questão de ressaltar. Não à toa ganhou o apelido de “Paula Praticidade”.

Seu conteúdo inclui cursos, consultorias, treinamentos e mentoria para empresas e pessoas no mundo inteiro. “Em tempos de pandemia, consolidei ainda mais meu trabalho online”, diz satisfeita.

Tudo gerado diretamente de Visconde do Rio Branco, cidade mineira onde nasceu e vive atualmente - depois de 23 anos morando em Belo Horizonte. Estudou gastronomia na capital e por lá construiu carreira sólida, deixando sua marca em grandes buffets, eventos, palestras, aulas e em seu próprio restaurante.

Em 2018, Paula recebeu do Ministério do Meio

Ambiente o reconhecimento pela atuação no projeto social ‘Reaproveite’, ao lado de grandes nomes do setor gastronômico e instituições como Embrapa, Sesc, prefeituras e universidades. O objetivo é ensinar a população como aproveitar integralmente os alimentos e reaproveitar partes antes descartadas, aumentando a qualidade nutricional, evitando o desperdício e diminuindo a poluição ambiental.

Na verdade, desde a infância Paula conta que já se indignava com o fato de existirem pessoas passando fome e promoveu campanhas entre os comerciantes da cidade, arrecadando alimentos não perecíveis para doar para famílias carentes. “Na faculdade de nutrição, em 2000, realizei um trabalho em grupo sobre reaproveitamento de alimentos e me apaixonei pelo assunto. Comecei a me aprofundar e praticar, criei e executei alguns projetos sociais em BH e nunca deixei de fazer minha parte naquilo que de fato me incomoda que é a fome, o desperdício de alimentos, de dinheiro e de tempo”, enfatiza.

“Meu trabalho é gastronomia afetiva, aquela comida recheada de sentimentos e lembranças. Ter feito essa escolha se deve muito ao fato da minha



A chef Paula Couri ensina, online, milhares de mulheres a preparar refeições variadas, nutritivas e saborosas

ascendência libanesa”, analisa. Paula cresceu em uma daquelas famílias sempre reunidas em torno da mesa farta, repleta de pratos árabes deliciosos. “Em casa todos cozinhavam muito bem. Minha inspiração foram minha bisavó, avó e mãe. Quando eu nem chegava na altura no fogão, aos sete anos, subia em um banquinho para brincar de fazer comida de verdade”, lembra.

O patriarca da família era o bisavô, Chakib Habib Couri, nascido em Remhala, Monte Líbano, em 1900. Paula sente ainda não ter conhecido o país de seus antepassados, mas planeja uma viagem em família assim que for possível. Paula é casada com o pastor Bruno Costa e o casal tem duas filhas, Bruna e Renata.

Juntos eles se dedicam ao trabalho cristão de auxílio ao próximo. “São muitas pessoas para cuidar e ajudar. Conciliar tudo isso é realmente desafiador, mas consigo com muito amor, organização e dedicação”, observa.

E finaliza: “As raízes libanesas são minha essência, minha garra, minha força e determinação. São meu amor pela gastronomia, minha mesa farta e meu coração disposto a abençoar e agradecer”. ■

FOTO: DIVULGAÇÃO

“ São muitas pessoas para cuidar e ajudar. Conciliar tudo isso é realmente desafiador, mas consigo com muito amor ”

Nely Saade Saab

Mulher libanesa, com certeza

Definindo-se como “brasileira, mas 100% libanesa no sangue”, Nely Saade Saab faz um depoimento emocionado sobre suas origens e o legado que pretende deixar para futuras gerações. Uma ode aos libaneses que vivem no Brasil e em todo o mundo

Nasci no Brasil, em São Paulo, mas sou 100% libanesa de sangue, cidadania adquirida desde o nascimento e de coração. Às vezes, quando me perguntam de onde sou, é até confuso pois me considero brasileira e libanesa na mesma proporção. Meu pai veio do Líbano, da cidade de Qnat, distrito de Bcharri, norte do país. Meu avô materno veio de Duma, também ao norte, e minha avó materna era de Saida, sul do Líbano. Sou Maluf por parte de mãe, Saade por parte de pai e Saab por parte do marido, com quem sou casada há 26 anos. Temos três filhos e ele também é filho de pai e mãe libaneses, vindos de Ain Tourine, região de Zgharta e Ehden. Assim, nosso casamento fortaleceu ainda mais a ligação com o Líbano.

Cresci falando e convivendo com nossos parentes que ficaram no Líbano, os que foram para a Austrália e os que vieram para o Brasil. Foi um grande intercâmbio - seja eles para cá ou nós para lá.

Na época da faculdade cheguei a passar três meses em Sydney, convivendo com uma grande colônia libanesa com a qual mantenho contato até hoje. Pude perceber que em qualquer lugar do mundo o libanês vive e convive da mesma maneira, com a mesma intensidade e faz grandes amigos - por eles é capaz de tudo, pois seu coração é realmente gigante e generoso.

Meu pai foi muito bem-sucedido em seu comércio, onde eu e meus irmãos passamos a trabalhar. Mesmo depois de ter me formado em inglês e espanhol, na Faculdade Ibero Americana, e ter concluído cursos de Francês e Árabe, segui trabalhando com meu pai. Ele sempre foi visionário e moderno para a época e nos incentivou a estudar, aprender outros idiomas e viajar para o exterior. Acreditava que isso nos faria crescer em coragem, caráter, educação e ele estava certo.

Como todo libanês era muito determinado e esforçado, mas é um dos poucos libaneses, se não o único, que lê e escreve perfeitamente em português. Lembro muito bem de meu pai lendo o jornal



FOTOS: DIVULGAÇÃO

Nely Saade Saab acredita que cabe à mulher reunir, organizar, idealizar e até enfeitar os momentos mais importantes para a família e os amigos



Ligada a ações sociais e beneficentes, Nely Saad Saab aparece abaixo em traje folclórico libanês

“Aprendi todas as receitas libanesas com minha mãe. No começo da pandemia, muita gente que se viu em casa, precisando cozinhar, me pediu ajuda”



todos os dias, logo cedo, na sua loja. Pelo fato de ter estudado em escola francesa no Líbano, isso o ajudou muito com o português, porém nunca perdeu a fluência tanto na escrita como na fala do árabe. Meu pai chegou a ser presidente do Clube dos Lojistas por muitos anos e se destacou tanto que é lembrado e homenageado até hoje, pelo legado incrível que deixou.

Recentemente meus pais foram homenageados com o Marco da Paz, na Câmara Municipal de São Paulo, e pela Associação Comercial. A inteligência, a competência e a facilidade para aprender outros idiomas, além do talento para o comércio e a vida social ativa, são grandes características dos libaneses. Sinto enorme orgulho pelos meus pais, por sua coragem e por nunca ter deixado de dar total atenção aos filhos e a família. Eles são meus maiores exemplos de vida. Hoje crio meus filhos e atuo em tudo exatamente igual, o que só une e aumenta o amor da família.

Seguindo desde cedo o exemplo de meus pais, sou muito ligada à ações sociais beneficentes. Comecei no grupo de jovens da Sociedade Maronita de Beneficência, onde atuo até hoje e onde meus pais foram presidentes, promovendo incontáveis eventos sociais que ajudaram muitas pessoas. Na época do grupo de jovens, eu promovia encontros e viagens para mantermos a colônia unida, dentro dos costumes e visando o auxílio aos mais carentes.

Depois de casada e com os meus filhos, procuramos sempre realizar cafés, almoços, jantares, bingos, rifas ou comemorações em dias festivos, para arrecadar fundos para instituições beneficentes, no Brasil como no Líbano. Sou diretora na Sociedade Maronita de Beneficência e voluntária na Associação Cedro do Líbano de Amparo à Infância, além de participar há mais de 20 anos da Festa Internacional, representando o Líbano na Chapel School e Saint Paul's, onde meus filhos estudaram.

Com tudo isso passamos aos nossos filhos nossa cultura, amor e orgulho pelo Líbano. Meu marido e eu os levamos desde muito pequenos para passear no Líbano e eles sempre pediram para voltar. Como bons libaneses, somos desbravadores do mundo, destemidos e extremamente curiosos. Já viajamos praticamente para todos os cantos e a cultura é prioridade em nossas jornadas, com visitas aos museus sendo obrigatórias.

Frequentamos o Clube Monte Líbano há muitos anos e sempre havia alguém que jurava que éramos uma família vinda do Líbano, de tão nítida nossa origem é. Amo cozinhar e meus pratos - salgados ou doces - sempre fazem sucesso. Aprendi todas as receitas libanesas com minha mãe. No começo da pandemia, muita gente que se viu em casa, precisando cozinhar, me pediu ajuda. Acabei postando muitas coisas no meu Instagram, ensinando a preparação de vários pratos típicos libaneses. Ainda recebo mensagens de agradecimento ou para tirar dúvidas. Isso me deixa muito feliz, pois para nós a comida e a mesa têm um papel muito significativo.

Assim como eu, meu marido tem parentes vivendo no Líbano, na Austrália e também no Canadá, onde fomos muitíssimos bem recebidos. A ideia é nos mantermos em contato e estamos planejando para que o próximo encontro aconteça no Líbano. Quem sabe no inverno, pois somos amantes do esqui e nada melhor do que as famosas e maravilhosas montanhas libanesas.

Entendo que a mulher exerce um importante papel que não pode ser deixado de lado ou delegado para outros, pois corre-se o risco de perder todo o legado familiar, cultural e de costumes, o que seria uma pena. Cabe à mulher reunir, organizar, idealizar e até enfeitar os momentos tão importantes com a família e os amigos, que serão lembrados pelos nossos descendentes, na mente e no coração.

Nós mulheres fazemos conexões importantes entre as pessoas e assim mantemos nossa vida social ativa o que contribui para nossos projetos sociais, culturais, comerciais e beneficentes. Somos libanesas e isso significa que temos o coração aberto, com a vontade de dar mais do que receber. A generosidade está no coração de todos os libaneses, seja na mesa farta ou no trabalho social. Deixamos tudo de lado para atender e auxiliar quem precisa.

Naturalmente sempre estive e estou envolvida com tudo que diz respeito ao Líbano. Inclusive, no ano passado, desfilei pela primeira vez em uma escola de samba que trouxe um enredo homenageando o Líbano. Foi impossível não se emocionar e não chorar na avenida. Faço tudo o que puder e for preciso para ajudar o nosso país dos cedros, levando nossa história e nossa cultura até a eternidade que merece. ■

Sandra Helito

Uma empatia ancestral

Depois de uma vida dedicada à educação e à ação social, Sandra Helito faz um apelo às novas gerações de descendentes de libaneses e sírios. Manter acesa a chama do voluntariado e do auxílio ao próximo

Paulistana de ascendência síria, Sandra Wasfi Helito conta que seu destino profissional foi decidido ainda no colégio. “Desde muito jovem eu sentia a necessidade de ajudar meus colegas nos deveres de casa”, lembra. Assim, começou a dar aulas de matemática e se dedicava principalmente aos que tinham família enfrentando dificuldades - como problemas financeiros ou a separação dos pais.

“Fiz o curso Normal e, em seguida, a faculdade de Pedagogia”, diz Sandra que passou a trabalhar na periferia paulistana e acabou se engajando em ações sociais nos bairros e comunidades carentes. “Era um caminho pedregoso para que esses alunos conseguissem superar os obstáculos, pois no Brasil daquela época a educação dos menos favorecidos estava planejada para que todos permanecessem no mesmo lugar”, ressalta.

Nascida em 1949, Sandra percorreu um longo caminho em sua trajetória como educadora e no trabalho social. Hoje, apesar de aposentada, ela prossegue empenhada em ajudar os necessitados.

Além de conselheira do Club Homs, atua como voluntária e diretora da Associação Beneficente de Amparo aos Idoso, também - aos domingos - no Hospital Sírio Libanês e na direção do Lar Sírio, cujo objetivo é educar para o futuro.

No momento, devido à pandemia, ela aguarda ansiosa a retomada das atividades presenciais. “Faço parte de instituições que trazem orgulho à nossa sociedade sirio libanesa”, afirma.

A história da família de Sandra não é diferente dos muitos brasileiros descendentes de imigrantes. “Meus pais e avós eram naturais de Homs, na Síria. Sendo que meus avós paternos, Camel e Tarrafoul, chegaram em São Paulo em 1913”, informa. Com eles vieram três filhos: Olivia com 8 anos, Alfredo pai de Sandra - com 5 anos e o caçula, Nicola, de apenas dois.

A família trouxe a vocação para o comércio e foram se estabelecendo na cidade à custa de perseverança e trabalho duro. “Eram os chamados ‘turcos’, muito bem recebidos nas casas dos clientes. Sempre convidados a almoçar e pernoitar, pois também eram excelentes partidos para as filhas dessas famílias”, relata.

Como devotos de Santa Luzia, deram esse nome

tanto ao armazém quanto à loja de tecidos que abriram lado a lado. A todo eram 11 os filhos de Camel e Tarrafoul e se começaram trabalhando no comércio da família, mais tarde seguiram outros caminhos, como o Direito e a construção civil.

O pai de Sandra, Alfredo Helito - chamado Wasfi pelos pais e irmãos - casou-se com Afifi Mouchalwat, também natural de Homs e sua prima em segundo grau. Tiveram três filhos: Sandra, Camilo Helito Neto, cirurgião ortopedista; e Alfredo Salim Helito, clínico geral e médico de família - hoje atuam no Hospital 9 de Julho e no Hospital Sírio Libanês respectivamente.

Em casa dos Helitos, sempre havia comemorações e almoços de fim de semana para reunir familiares e amigos em torno da mesa farta. “Minha mãe sempre foi exímia cozinheira, preparando com esmero e delicadeza os deliciosos pratos da cozinha árabe. E eu gosto de manter essa tradição que herdei dela”, diz Sandra sem falsa modéstia. “Atendo algumas pessoas queridas que encomendam pratos como halawe jobn, mamul, gureibe e outras delícias”, informa.

Este lado, da preservação dos hábitos e costumes da cultura árabe, pelas gerações mais jovens, preocupa a educadora. “Eles estão muito ocupados com a carreira profissional e acabam deixando de lado a atuação nas instituições filantrópicas fundadas por nossos antepassados”, chama a atenção. Por isso, ela acredita em incentivá-los a se aproximarem das associações já existentes, buscando novas formas de contribuir, seja em auxílio filantrópico ou trabalho voluntário. “É a retribuição que devemos sempre lembrar de como o Brasil recebeu nosso povo”, conclui com esperança. ■



“A família trouxe a vocação para o comércio e foram se estabelecendo na cidade à custa de perseverança e trabalho duro”

FOTO: DIVULGAÇÃO

Ruth Salem Sader

Passado e futuro à mesa

Memórias, sentimentos e receitas clássicas revisitadas no delicioso livro de Ruth Salem Sader. A cozinha árabe sem carne, mas com todo o sabor da vida e do mundo

“**N**asci em São Paulo, na época do bonde, das ruas de paralelepípedo. Dos homens de terno de linho branco e chapéu...” diz Ruthinha Salem, iniciando sua história com a atmosfera envolvente de um conto das Mil e Uma Noites.

Brasileira, cidadã do mundo, descendente de sírios e libaneses, Ruth Salem Sader (née Calfat Salem) é conhecida pelo charme cosmopolita de quem muito viajou, estudou e saboreia a vida como um delicioso banquete.

Não à toa, seu projeto atual, o livro “Cozinha Árabe Vegetariana” (DBA ed.), é uma ode aos clássicos pratos do Oriente em versão revisitada e contemporânea. “Escrevi para meus netos e acabei colocando na ‘mesa do editor’ onde foi disputado por várias editoras”, declara Ruth.

Originalmente publicado em português, teve sucesso acima do esperado pela autora, que rapidamente o traduziu ela mesma



para o inglês. “Futuramente vou traduzir para o francês e pretendo lançá-lo em vários países, mas no momento tudo está lento em virtude da pandemia”, ressalva.

Perto de completar 70 anos, em novembro próximo, Ruth encara a efeméride como “uma data incrível, principalmente por me sentir jovem e ter muitos projetos”.

A trajetória de Ruth teve início na adolescência, quando viajou para o Oriente Médio: “Grécia, Turquia, Egito, Síria, Líbano, Jordânia, Marrocos e mais tarde os Emirados Árabes”, como lembra no prefácio de seu livro. “Estudei na Inglaterra, viajei muito com meus pais e depois sozinha, com amigos, com meu marido, filhas e agora com os netos. Adoro ser turista”, diz convicta.

Visitou a Síria várias vezes e morou no Líbano recém-casada, em 1975, assim como no Cairo e em Paris, até voltar definitivamente ao Brasil. O motivo de tantas mudanças foi a guerra civil libanesa.



Amante das viagens e da boa mesa, Ruthinha Salem, mostra em seu livro toda a criatividade da comida vegetariana libanesa

FOTOS: JOÃO FARKAS



Do cardápio de delicias vegetarianas libanesas de Ruthinha Salem: Espinafre no azeite, pasta de grão-de-bico (hommus) e abobrinha recheada. Ao lado, o mughli, tradicional doce árabe preparado e oferecido às visitas em comemoração ao nascimento dos bebês

FOTOS: MÁRIO GUSTAVO



O Mezze basicamente reúne pequenos pratos conhecidos como aperitivos

Muitos também se recordam da loja que ela manteve no Quadrado, em Trancoso (BA), entre 2000 e 2014. “Herdei de meus avós e pai o tino comercial”, comenta. Assim como trabalhou como voluntária, durante 21 anos, na lojinha do Hospital Sírio Libanês. Suas avós, Salua Saigh Calfat e Nassiba Chacur Salem estavam entre as 25 amigas que, lideradas por dona Adma Jafet, fundaram a entidade - da qual Salua se tornou vice-presidente vitalícia.

Enquanto isso, os avós Miguel Calfat e Nagib Salem chegaram ao Brasil nas primeiras levas de imigrantes sírios e libaneses, no final do século 19. Ruth pertence à segunda geração nascida no País.

Claro que ela cresceu em uma grande família generosa e hospitaleira que se reunia em torno da mesa farta de delícias da culinária árabe. “Ficava observando a querida Chica, cozinheira de vovó Salua, preparar o delicioso almoço”, recorda. E, apesar de seu pai não permitir que ela entrasse na cozinha - para não ficar com o cheiro da comida em suas roupas - o encanto da culinária já havia seduzido a garotinha.

Mais tarde, a tia Adélia Salem Gabriel, irmã de seu pai, escreveu um dos primeiros livros sobre a cozinha

árabe no Brasil, colocando toda a família para degustar seus quitutes. Servia diferentes receitas de um mesmo prato para que todos elegeassem a melhor, que constaria no livro.

Nos anos 1980, Ruth decidiu tornar-se vegetariana. “Qual não foi minha surpresa ao descobrir nesta cozinha milenar, inúmeras receitas vegetarianas. E outras fui adaptando com o passar dos anos”, conta ela no prefácio de seu livro. Na bela e caprichada edição de “Cozinha Árabe Vegetariana”, em formato coffee table book, conhecidas vozes comentam a obra.

O publicitário Nizan Guanaes - ele mesmo um descendente de libaneses - diz que Ruth “retirou a carne da receita, sem tirar o sabor”. E emenda: “Os pratos milenares da cozinha árabe reescritos com os temperos e as novas sabelorias da modernidade. Passado e futuro sentados à mesa”.

Para a chef Morena Leite, “Ruthinha nos oferece um grande banquete. Que possamos desfrutar de maneira completa deste delicioso e saudável livro de receitas”. Enquanto a atriz, escritora e roteirista Bruna Lombardi arremata: “O ritual da comida é de paz”. ■

Vaniana Cecilio Helou

O cerimonial da vida

Totalmente voltada à comunicação, ela construiu sua carreira profissional reunindo pessoas, promovendo encontros, parcerias e celebrações. Por isso vê o futuro com otimismo e muitas oportunidades

Jornalista por formação, Vaniana Cecilio Helou atua como mestre de cerimônias, cerimonialista e roteirista de eventos. Em tempos de distanciamento social, adaptou-se totalmente para as atividades virtuais e híbridas.

“Sou uma comunicóloga nata”, define-se. Conta que aos 15 anos ganhou uma loja, pois queria trabalhar. E, aos 16, ingressou no curso de jornalismo na Universidade de Uberaba. A carreira como cerimonialista, segundo ela, começou por acaso quando trabalhava como diretora de relações públicas da Prefeitura de Dourados, no Mato Grosso do Sul.

Era 1994 e Vaniana, com apenas 24 anos, chefiava uma equipe de 17 pessoas formando o primeiro cerimonial oficial da cidade. E não parou por aí: “Depois desse trabalho fui empresária de moda e beleza. Na sequência, casou-se, mudou, gerenciou franquias, lojas e, ao se separar, tirou alguns anos sabáticos, para curar uma depressão e fazer um balanço da vida.

Prosseguiu empreendedora: “Comprei um empório de comidas, a princípio mineiras, e depois, com sabores do mundo, pois viajar é

uma coisa que eu amo e faço”, declara e já conta mais de 30 países no passaporte. Aproveitou as andanças para incrementar os negócios: “Trouxe muita cultura, novidades nas malas e informações na cabeça”, brinca.

Entretanto, o talento para a carreira de cerimonialista falou mais alto e Vaniana retornou como mestre de cerimônias durante o 3º Conatus (Congresso Natureza, Turismo e Sustentabilidade) em junho de 2013, no município de Bonito, recebendo 800 inscritos. “Desde então optei por trabalhar como freelance. Segundo especialistas, sou dona de um timbre de voz raro, o contralto, e com muito treino aperfeiçoei dicção, postura e domínio de palco”, diz grata e sem falsa modéstia.

Nascida em Goiânia, Vaniana tinha apenas um ano de idade quando perdeu o pai, Afif Helou. Anos depois, sua mãe Vania Cecilio casou-se novamente, com o também viúvo Gustavo Pavel - pai de um casal, Andrea e Rodrigo - e a nova família se estabeleceu em Dourados, onde tiveram outro casal de filhos, Daniel e Vanessa.

“Nosso formato de família era uma novidade na época e acabou sendo conhecida por ‘os meus, o seus e os nossos’”, em uma referência à comédia com Lucille Ball, muito popular na Sessão da Tarde de então.



FOTOS: BARBARA MAGELA

Vaniana Cecilio Helou, uma das principais mestres de cerimônias e roteirista de eventos em Uberaba



Aos 51 anos, Vaniana vê o futuro com otimismo e está cheia de planos

“**Vaniana teve canal no YouTube, onde comandou o talk show ‘Programa Com Elas’ que gerou uma atração no rádio, ‘Com Elas e Eles’**”

“Moramos por lá até o falecimento do meu padrasto e voltamos para Uberaba- quando tinha 15 anos”, relata Vaniana que também morou em Bonito, passou uma temporada de três meses em Portugal, na cidade do Porto e em 2015, mais três meses em Paris. Atualmente vive na mineira Uberaba.

Sobre as origens árabe, ela se define 75% libanesa: “A família Helou, ou Helú, veio de Machta Helou. Enquanto as famílias Rassi, ou Racy, e Sassine, depois Cecin e Cecilio, são originárias de Sheikh Taba, norte do Líbano”, explica.

Totalmente conectada às mídias digitais, Vaniana teve canal no YouTube, onde comandou o talk show “Programa Com Elas” que gerou uma atração no rádio, “Com Elas e Eles”. “Trabalhava com duas amigas e um amigo, todos da mídia local. Além de levarmos muita informação, nos divertimos muito”, recorda. “As pautas e decisões partiam de um único princípio: fazer a diferença e melhorar a vida das pessoas” e faz questão de frisar que esse é seu lema em tudo que se propõe fazer.

Há alguns anos, dedica-se à elaboração e execução de roteiros e scripts de eventos, de qualquer porte, para a Associação Brasileira dos Criadores de Zebu – ABCZ, em Uberaba. Também atuando como mestre de cerimônias e cerimonialista conforme a demanda.

“Ali, acontecem feiras agropecuárias, que duram de 7 a 10 dias, com pessoas do mundo inteiro, entretanto o período de elaboração do trabalho é feito com antecedência até de 3 meses”, explica. No período pré-pandemia, o cerimonial da Expozebu chegava a realizar até 30 eventos - contando inclusive com presença do presidente da República, da Câmara, senadores, ministros, governadores, embaixadores, cônsules, demais autoridades e celebridades.

Engajada, Vaniana é voluntária em visitas a leitos de pacientes com câncer, através da V.EN.C.ER, que é a Associação dos Voluntários de Combate ao Câncer de Uberaba. Junto à Apae de Uberaba, onde é Diretora Social, além de colaborar efetivamente nas ações para arrecadar fundos ao longo do ano, já trabalham na elaboração do cinquentenário da entidade, em 2022 e pretendem uma grande festa. Também é voluntária na festa junina beneficente da ABCZ. Atende voluntariamente ao Comitê Nacional de Cerimonial e Protocolo (CNCP), a Associação de

“**Aproveitei o tempo de pandemia para aprimorar meus conhecimentos com muito estudo, diversos cursos**”

Profissionais de Cerimonial e Protocolo de Angola (APCPA) e já atendeu a Associação de Juízas de Angola e a Associação Moçambicana de Juizes. “E onde mais puder somar, usando meu dom, lá estarei”, completa.

Em atividade permanente, ela conta: “Aproveitei o tempo de pandemia para aprimorar meus conhecimentos com muito estudo, diversos cursos, dedicação e um networking internacional, que me renderam novos amigos, colegas de trabalho e convites para eventos importantes ainda esse ano”.

Aos 51 anos, sem filhos – por escolha, Vaniana vê o futuro com otimismo e está cheia de planos. “Conforme a pandemia vem sendo controlada, as oportunidades estão chegando, e as alternativas de trabalhar presencialmente e online aumentam e diversificam os projetos para eventos mundo afora”, diz confiante.

Entre os planos futuros está uma viagem para conhecer o Líbano e visitar os parentes que ainda estão por lá: “Um sonho criado através das ricas e emocionantes histórias ouvidas dentro da família”, segundo ela. Assume que a gastronomia árabe é a sua grande paixão e faz questão desse cardápio chancelando suas celebrações.

Declarando-se acolhedora, agregadora, questionadora, positiva e, se necessário, desbravadora, Vaniana conclui: “Ser polivalente no trabalho e na vida, vem do DNA dos libaneses, que podem ser, estar e fazer o que quiserem, em qualquer lugar do mundo”. ■

Silméa Zegaib

Saúde é o que interessa

O Líbano está nas origens e na paixão pelo trabalho que fez de Silméa Zegaib uma das referências em odontologia no País

Existe uma tradição entre os libaneses que vivem no Brasil. Boa parte deles são ótimos médicos e dentistas. A paulista Silméa Zegaib, neta de libaneses, confirma os rumos traçados na terra de seus ancestrais ao abraçar a odontologia como profissão e ser reconhecida como exímia cirurgiã-dentista, onde alia o trabalho de consultório com a vida acadêmica ao longo de mais de três décadas de dedicação.

“Nasci em São Paulo, já morei na Califórnia, quando fiz minha pós-graduação na UCLA, e atualmente atendo na minha clínica de odontologia estética, no Itaim Bibi, em parceria com uma equipe de especialistas. Busco integrar várias especialidades e trazer para o paciente um tratamento restaurador e estético mais completo”, conta ela. Silméa é especializada em periodontia, implante, prótese e mestre em laser. Na primeira infância ela já mostrava uma mente curiosa para os assuntos relativos ao corpo humano, anatomia e ciências, além de ter interesse em cirurgias. “Nunca tive conhecimento de nenhum dentista graduado na minha família, anterior a mim. Acho que fui pioneira. Desejo de alma”, acredita.

Ao ingressar na Faculdade de Odontologia, Silméa trabalhava como monitora e estagiária em hospitais, na área de cirurgia buco-maxilo facial. Passou a integrar a equipe do dr. Fernando de Souza Lapa, no Hospital das Clínicas, para acompanhar as cirurgias, principalmente trabalhando em conjunto com cirurgia plástica. Quando se graduou, enviou um currículo para algumas universidades dos Estados Unidos e foi aceita no programa de pós-graduação em Periodontia da UCLA (Universidade da Califórnia Los Angeles), departamento chefiado pelo dr. Fermim Carranza. “Ele foi um mestre querido por quem tenho muito respeito e admiração. Assim descobri a periodontia, uma base incrível para meu desenvolvimento profissional. Quando voltei ao Brasil recebi o convite para lecionar na equipe do professor Carlos Dotto, além de ministrar cursos de aperfeiçoamento profissional para dentistas graduados”, relata.

“A Odontologia é muito ampla e minha sede de conhecimento sempre foi grande. Dois anos depois me graduei como especialista em prótese dentária. Quando engravidei já fazia parte da Associação Paulista de Cirurgiões-Dentistas, ministrando atualizações em Implantodontia.



FOTO: DIVULGAÇÃO

Silméa Zegaib, cirurgiã-dentista em São Paulo, atua como especialista em prótese dentária

Essas especialidades fazem parte da rotina na minha clínica de reabilitação oral e estética do sorriso”, enumera. “Quando executamos os trabalhos de reabilitação oral restabelecemos as funções mastigatórias, de oclusão e fonéticas e o prêmio por desenvolver uma odontologia bem-feita é a estética de um sorriso novo e lindo”, informa.

Silméa diz que com a evolução da odontologia, o laser surgiu como recurso inovador, uma nova abordagem para tratar tecidos dentais e periodontais. “Busquei conhecimento fazendo mestrado na Faculdade de Odontologia da USP. Mais uma vez frente a novos desafios, consegui desenvolver protocolos para tratamento de doenças da gengiva utilizando lasers de alta potência. O fruto de minhas pesquisas permitiu publicar os resultados positivos conquistados em revistas científicas internacionais, livros e realizando palestras em vários países. O mundo do laser é apaixonante, porém infelizmente, ainda não é uma realidade abrangente no Brasil. Poucos dentistas são habilitados no uso desse recurso de forma segura e eficaz. Os custos na formação e na aquisição dos equipamentos são extremamente caros. Espero que tenhamos essa tecnologia acessível ao maior número de pessoas em breve. Por ser considerada uma dentista híbrida - conjugando atendimento clínico e carreira acadêmica - sinto que estou fazendo o meu melhor dentro da Odontologia”, avalia.

Por trás da dedicação ao trabalho e do gosto pela ciência e saúde, estão suas origens libanesas. “Por algum motivo, os libaneses são em sua grande maioria, ótimos médicos e dentistas. Sinto que minhas raízes me levaram ao estudo da medicina bucal”, reconhece ela. Na Universidade de Beirute existe um centro avançado de laser em odontologia, um dos poucos países pioneiros nesta área, junto com o Brasil e seu centro de pesquisa na USP. “Existe um elo entre esses dois países devido à imigração libanesa. Recebemos essa sementinha de gente forte e capaz. Sinto-me honrada e feliz por abraçar minhas origens com amor”, ressalta.

Seus avós, Agia e Namen Zegaib, nasceram em Rachaya al-Wady. Ela conta que visitou o Líbano pela primeira e única vez em 2019. “Um sonho

“ Por algum motivo, os libaneses são em sua grande maioria, ótimos médicos e dentistas ”

realizado. Viajei com a família completa, meus pais, Fuad e Herminia Pellegrini Zegaib, e meus irmãos, Paulo Sérgio e Suzel. Passamos dez dias cruzando o país de norte a sul. Vivenciar a história de séculos de civilização, descobrir as ruínas de Baalbek, passear pela incrível Biblos, ou caminhando nas ruas de Sidon, onde Jesus andou com seus discípulos, nos dão a certeza de que a história da humanidade teve muitos capítulos importantes nesse pequeno pedaço de terra. Fiquei extasiada com o estilo de vida libanês e sua gastronomia, a melhor do mundo! Agora, muito cuidado ao atravessar uma rua... eles simplesmente não param ... são enlouquecidos no trânsito”, observa.

“Quando você nasce em uma família com ascendência libanesa, o gosto pela boa gastronomia, a ciência, a dança do ventre, as joias e pedras preciosas, a fartura, a generosidade, o espírito guerreiro, a religiosidade, as belas artes... vêm tudo junto”, resume Silméa.

Ela conta ainda ter ficado surpresa ao ver cristãos e muçulmanos buscarem a paz, interagindo, convivendo em harmonia, apesar das diferentes crenças que já foram motivo de tanta discórdia. “Espero ver o Líbano totalmente reconstruído, vivendo a plenitude de um país lindo, com um povo acolhedor e gentil. Hoje, infelizmente, tão sofrido pelos constantes conflitos”, finaliza. ■

O LÍBANO QUER VOCÊ.

Agora ficou mais fácil e rápido conseguir a sua dupla cidadania.

Saiba mais libano.gov.lb/



Maria Cristina Haddad de Sá

Pelas leis e os versos de Gibran

Mestre em Direito, Maria Cristina Haddad de Sá tem duas paixões: a família - seus dois filhos - e o trabalho. Sem falar nas raízes libanesas e sírias, capazes de transformar tudo em poesia

“**S**ou Maria Cristina Haddad de Sá, 58 anos, brasileira, viúva, natural de Franca (SP), onde vivi a maior parte de minha vida, porém, há sete anos resido na cidade de São Paulo.

Minha formação profissional consiste em mestrado em Direito pela Universidade de Franca, graduação em Direito pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – Unesp, Campus de Franca - graduação em Letras pela Universidade de Franca e especializações em Metodologia do Ensino Superior e Psicopedagogia.

Por doze anos fui coordenadora pedagógica da Faculdade de Direito de Franca. Atuei nas áreas de Direito Civil (Família) e Direito do Trabalho, com ênfase nas Negociações Coletivas do Trabalho. Advoguei para o departamento jurídico da Federação da Agricultura do Estado de São Paulo (FAESP), ministrei aulas de Direito Civil - Parte Geral e módulos de Metodologia Jurídico-

Científica - na Faculdade de Direito de Franca. Participei como membro do Conselho Municipal de Educação de Franca. Coordenei o Curso de Direito da Universidade de Ribeirão Preto (Unaerp), onde também ministrei aulas de Metodologia Científica, tendo sido membro do Núcleo Docente Estruturante (NDE), do Colegiado de Curso e do Colegiado de Área daquela instituição.

Escrevi diversos artigos para revistas especializadas e publiquei a obra ‘Negociação Coletiva de Trabalho no Brasil’, pela Editora LTr. Atualmente sou assessora especial da Superintendência do Senar-AR/SP, junto ao Sistema Faesp/Senar-AR/SP.

Minha escolha profissional talvez se deva à influência de meus pais, o professor Ibrahim Haddad e a professora Fátima Abrahão Damian Haddad. Ele doutor em Educação, pós-graduado em Direito Penal e Direito Constitucional Comparado, pela Faculdade de Direito do Largo de São Francisco - USP, e livre docente pela Unesp



FOTO: DIVULGAÇÃO

Maria Cristina Haddad, mestre em Direito, diz que o exemplo dos pais - os professores Fátima Abrahão Damian e Ibrahim Haddad - foi determinante para sua escolha profissional

- Campus de Franca, onde foi professor titular e aposentou-se como diretor. Posteriormente lecionou Direitos e Garantias Fundamentais no curso de pós-graduação em Direito da Universidade de Franca. Hoje, aos 86 anos, é membro da Academia Francana de Letras e ainda se dedica ao Direito, aos estudos e publicou livros sobre Educação e Direito, além de contos como: 'O Albêiter de Bhamdoun' e 'A Cigarreira do Czar'.

Advoguei por alguns anos, até me dedicar integralmente ao ensino e hoje meus principais projetos de vida se dividem em dois aspectos para mim primordiais: família e trabalho. Primeiro, propiciar aos meus filhos - Rodrigo, 26, analista de sistemas, e Letícia, 25, estudante de medicina - condições dignas para seguirem seus caminhos através da educação e formação, assim como meus pais fizeram comigo e, também, como desejo que eles façam futuramente com seus filhos. Em segundo lugar, contribuir, dentro dos meus limites, para as importantes atividades que hoje desenvolvo junto ao Senar-SP. Conciliar essas duas tarefas não é algo fácil, pois trabalho em São Paulo e meus filhos residem em Franca, no interior. Mesmo assim, procuramos dividir entre nós o contexto cotidiano.

Sou descendente de sírios e libaneses. Meu avô paterno era libanês, nascido em Bhamdoun, cidade localizada no Monte Líbano. Em 1928, aos 18 anos, veio para o Brasil, país que considerava sua segunda pátria. Embarcou no porto em Beirute, foi até Gênova, onde subiu a bordo do navio Júlio César, desembarcando finalmente no porto de Santos. Lembro-me que ele contava várias histórias da família que deixou no Mediterrâneo e de quando aqui chegou, com uma pequena mala e uma carta de recomendação para um patricio amigo de seu pai.

Antes de deixar o Líbano, seu pai lhe pedira para que quando chegasse a Beirute fosse se despedir e tomar a bênção de seu parente, dom Gregório 4º Haddad (1859-1928), patriarca da Igreja Ortodoxa de Antioquia e Todo o Oriente. De São Paulo meu avô seguiu de trem para Franca, onde mais tarde se estabeleceu no ramo hoteleiro. Ele era um libanês fino, educado, idôneo, culto e eu adorava ouvi-lo lendo poesias de Gibran. Para mim, era um verdadeiro gentleman.

“ Posso dizer
que o sangue
libanês corre
vivo em minhas
veias. Tudo o
que diz respeito
a este país
me encanta ”

Minha avó paterna, Arlinda Jorge Haddad, muito vaidosa, colecionava perfumes com os frascos mais elegantes, que me fascinavam. Era filha de uma síria, nascida em Nassra - antiga Hraib - na região de onde vieram a maioria dos imigrantes sírios de Franca - também local de nascimento de meu avô materno, Jorge Abrão Damian, casado aqui com a brasileira Maria Theodora de Souza. Ele se estabeleceu no comércio e posteriormente trouxe os quatro irmãos da Síria.

Desde menina meu maior sonho é conhecer o Líbano. Posso dizer que o sangue libanês corre vivo em minhas veias. Tudo o que diz respeito a este país me encanta, desde a sua natureza até as suas tendências político-liberais. A cultura libanesa, extensiva às suas paisagens, à sua culinária, à música, à dança, à arquitetura e à educação de seu povo culto, alegre e hospitaleiro; tudo isso está impresso em minhas emoções. Apesar de brasileira, com muito orgulho, amo as tradições culturais libanesas, desde os fenícios negociantes, grandes navegadores e criadores do alfabeto, até a sua arte que, costumeiramente, se transformava em poesia nas histórias contadas por meu avô.” ■



CARMO COURI

Engenharia Ltda

Av. Álvares Cabral, 1345- 10º andar | Lourdes
Cep 30.170-001 | Belo Horizonte- MG

(31) 3299-3000

A RECEITA É FELICIDADE

Uma tradição de família de origem libanesa há mais de 30 anos conquistando à primeira prova.



FALE COM O ZP

www.zepereira.co
quero@zepereira.co
(98) 99133-0222
 [zepereira.co](https://www.instagram.com/zepereira.co)

CADA VEZ MAIS PRÓXIMO DE VOCÊ

São Luís - São Paulo - Rio de Janeiro - Salvador
Belém - Brasília - Teresina - Vitória - Fortaleza
Belo Horizonte - Manaus - Recife - João Pessoa
Curitiba - Maceió - Cuiabá

Zé
Pereira